



**Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane**

**ANÁLISE DA ACTUAL SITUAÇÃO DO PROCESSO DE PLANEAMENTO  
TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE INHAMBANE - CASO DA PRAIA DO  
TOFO**

Milva da Inocência Sengo

Inhambane, 2020

Milva da Inocência Sengo

**Análise da Actual Situação do Processo de Planeamento Turístico no Município de  
Inhambane: Caso da Praia do Tofo**

Monografia apresentada à Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI), como um dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Gestão de Mercados Turísticos.

Supervisor: Prof. Dr. Ernesto Macaringue

Inhambane, 2020

## Declaração

Declaro que este trabalho de fim do curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas, e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta Universidade, Escola ou em qualquer outra instituição.

Assinatura

Milva da Inocência Sengo

(Milva da Inocência Sengo)

Data: 23/09/2020

Milva da Inocência Sengo


**Análise da Actual Situação do Processo de Planeamento Turístico no Município De  
Inhambane: Caso Da Praia Do Tofo**

Monografia avaliada como requisito parcial para  
obtenção do grau de Licenciatura em Gestão de  
Mercados Turísticos pela Escola Superior de  
Hotelaria e Turismo de Inhambane- ESHTI.

Inhambane, 2020

Mestre Djemilo Frank Neto Cardoso

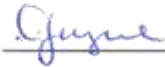
Categoria, Grau e Nome completo do Presidente

  
\_\_\_\_\_

Rubrica

Doutor Gustavo Jorge Macanico

Categoria, Grau e Nome completo do Supervisor

  
\_\_\_\_\_

Rubrica

Mestre Pelágio Julião Maxilhaieie

Categoria, Grau e Nome completo do Arguente

Pelágio Julião Maxilhaieie

Rubrica

## **Dedicatória**

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial ao Tomás Miguel Sengo e Virgínia Fernando David (meus pais), que muito me apoiaram ao longo deste percurso.

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar ao Deus todo-poderoso, pela vida que proporciona, pela inspiração, pelo discernimento das escolhas e ter ultrapassado as adversidades e desmotivações encontradas ao longo do caminho e por iluminar-me ao longo dos dias, mostrando sempre as pessoas certas nesta etapa, neste percurso, nesta jornada e nesta vida.

Ao meu supervisor Dr. Ernesto Macaringue, por toda ajuda, conselhos e atenção disponibilizada. A todos que directa ou indirectamente contribuíram para a materialização deste trabalho. A família, amigos e colegas em especial as meninas do grupo de estudos (Antuakia Charfudine, Dércia França, Jéssica Dimande, Inácia Guirruogo, Tânia Bota e Rita Luís), que me apoiaram durante a realização do trabalho e no percurso estudantil, as instituições que prestaram informações para o sucesso da pesquisa, a Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane-Eshti, pelo acolhimento e ensinamentos durante os 4 anos de formação endereço os meus mais sinceros agradecimentos.

## Resumo

O planeamento turístico é um importante instrumento de acção para promover o desenvolvimento do turismo em bases sustentáveis. Tofo é um destino de sol e praia que atrai grande número de turistas, nos últimos anos vem se ressentindo de problemas que podem comprometer o desenvolvimento do turismo: a erosão, deslizamentos de terra, conflitos entre os actores, instalação de infra-estruturas em áreas impróprias, etc., resultantes do crescimento do turismo neste destino. Diante destes problemas, o trabalho objectivou analisar a actual situação do processo de planeamento turístico no Município de Inhambane-praia do Tofo, tendo sido possível o seu alcance por meio de pesquisa exploratória que culminou com a seleção de obras que versam sobre a temática do planeamento turístico; a consulta documental; o trabalho de campo com recurso as entrevistas semi-estruturadas dirigidas aos intervenientes do processo de planeamento turístico (comunidade local, sector público e sector privado). A análise e interpretação dos dados foi feita mediante a análise do conteúdo para os dados qualitativos que consistiu em identificar, analisar e comunicar padrões refletidos nos dados coletados, os dados quantitativos foram processados na base da estatística descritiva, estes foram codificados, categorizados e tabulados e por fim procedeu-se a análise e discussão dos resultados com base no referencial teórico que sustentou a pesquisa. Tendo a pesquisa concluído que o processo de planeamento turístico na praia do Tofo carece de melhorias para que se torne eficaz e promova um desenvolvimento sustentável. Ainda assim, nota-se um esforço por parte das entidades públicas no sentido de melhorar a actual situação do processo de planeamento, exemplo disso é o plano de requalificação da praia do Tofo, que visa reestruturar a praia, colmatando os actuais problemas que lhe assolam e no final produzir um projecto; e também a iniciativa de criação de um plano de desenvolvimento do turismo ao nível do município que é outra das apostas do sector público no que concerne ao planeamento turístico.

**Palavras-chave:** Planeamento turístico, praia do Tofo.

## **Abstract**

Tourism planning is an important tool for action to promote the development of tourism on a sustainable basis. Tofo is a sun and beach destination that attracts a large number of tourists, in recent years it has suffered from problems that can compromise the development of tourism: erosion, landslides, conflicts between actors, installation of infrastructure in improper areas, etc., resulting from the growth of tourism in this destination. In view of these problems, the research aimed to analyze the current situation of the tourism planning process in the municipality of Inhambane-Tofo beach, having been possible to reach it through exploratory research that culminated in the selection of works that deal with the planning theme touristic; documentary consultation; fieldwork using semi-structured interviews aimed at stakeholders in the tourism planning process (local community, public and private sectors). The analysis and interpretation of the data that consisted of identifying, analyze and communicate patterns reflected in the collected data, quantitative data were processed on the basis of descriptive statistics, these were coded, categorized and tabulated and finally the results were analyzed and discussed based on the theoretical framework that supported the research. The research concluded that the tourism planning process in Tofo beach needs improvement in order to become effective and promote sustainable development , even so, there is an effort on the part of public entities to improve the process planning, an example of this is the requalification plan of Tofo beach, which aims to restructure the beach, solving the current problems that plague it and in the end produce a project; and also the initiative to create a tourism development plan at the municipality level, which is another of the bets of the public sector with regard to tourism planning.

**Keywords:** tourist planning, Tofo beach.



## **Lista de abreviaturas e siglas**

### **Abreviaturas**

Fig. - Figura

Figs. - Figuras

### **Siglas**

AAE - Avaliação Ambiental Estratégica

ADMAR - Administração Marítima

AHTPI - Associação de Hotelaria e Turismo da Província de Inhambane

CMCI - Conselho Municipal da Cidade de Inhambane

DPCULTURI - Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane

DPTADERI - Direcção Provincial da Terra Ambiente e Desenvolvimento Rural de Inhambane

EDM- Eletricidade de Moçambique

INAE - Inspeção Nacional das Actividades Económicas

INE - Instituto Nacional de Estatística

MI - Município de Inhambane

MICOA - Ministério para a Coordenação da Acção Ambiental

PEMI- Plano Estratégico do Município de Inhambane

PEU - Plano de Estrutura Urbana

PRM- Polícia da Republica de Moçambique

TBT-Tofo, Barra, Tofinho e Rocha

## Lista de figuras e quadro

Figura 1: Mapa de enquadramento do Município de Inhambane .....	<a href="#">12</a>
Figura 2: Produtos do processo de planeamento turístico .....	<a href="#">23</a>
Figura 3: Estabelecimentos abertos na praia do Tofo.....	<a href="#">26</a>
Figura 4: Estabelecimentos abertos no MI.....	<a href="#">26</a>
Figura 5: Postos de emprego criados no turismo no MI.....	<a href="#">27</a>
Figura 6: Investimentos realizados no turismo no MI .....	<a href="#">28</a>
Figura 7: Mapa da praia do Tofo .....	<a href="#">29</a>
Figura 8: Estrada que liga o MI á praia do Tofo.....	<a href="#">31</a>
Figura 9: Uma das ruas do Tofo.....	<a href="#">32</a>
Figura 10: Estratégia para garantir o acesso .....	<a href="#">32</a>
Figura 11: O espaço ocupado pelos comerciantes .....	<a href="#">32</a>
Figura 12: O local que serve como parque de estacionamento.....	<a href="#">33</a>
Figura 13: Mercado popular do Tofo.....	<a href="#">33</a>
Figura 14: O estado do mercado do Tofo .....	<a href="#">34</a>
Figura 15: Faixa etária dos moradores entrevistados.....	<a href="#">35</a>
Figura 16: Moradores entrevistados por género .....	<a href="#">35</a>
Figura 17: Distribuição da comunidade por fonte de renda.....	<a href="#">36</a>
Figura 18: Distribuição dos estabelecimentos por ano de funcionamento.....	<a href="#">36</a>
Figura 19: N° de trabalhadores locais empregues.....	<a href="#">41</a>
Figura 20: Faixa etária dos turistas entrevistados.....	<a href="#">42</a>
Figura 21: Proveniência dos turistas entrevistados .....	<a href="#">42</a>
Quadro 1 - Matriz Swot .....	<a href="#">44</a>

## **Glossário**

**Praia:** uma região composta de material/sedimento inconsolidado, geralmente arenoso que se estende desde o nível de baixa-mar, média, até a linha de vegetação permanente (limite de ondas de tempestades), ou onde há mudanças na fisiografia como zona de dunas (SUGIO, 1992 citado por SILVA, 2009).

**Destinos turísticos:** locais que atraem turistas para ficarem temporariamente, e em particular as suas características inerentemente contribuem para a atracção dos turistas (LEIPER, 1979 citado por FLORES e MENDES, 2014).

**Região turística:** é o lugar geográfico que tem oferta turística de produtos e serviços baseados em seus recursos e sua infra-estrutura (Fonte)

**Comunidade local:** agrupamento de famílias ou indivíduos, vivendo numa circunscrição territorial de nível de localidade ou inferior, que visa a salvaguarda de interesses comuns através da protecção de áreas habitacionais, áreas agrícolas, sejam cultivadas ou em pousio, florestas, locais de importância cultural, pastagens, fontes de água e áreas de conservação (DECRETO Nº 23/2008, DE 1 DE JULHO).

**Desenvolvimento sustentável:** desenvolvimento baseado numa gestão ambiental que satisfaz as necessidades da geração presente sem comprometer o equilíbrio do ambiente e a possibilidade das gerações futuras satisfazerem também as suas necessidades (DECRETO Nº 23/2008, DE 1 DE JULHO).

**Plano de Estrutura Urbana (PEU):** é o instrumento que estabelece a organização espacial da totalidade do território do município e autarquia de povoação, os parâmetros e normas para a sua utilização, tendo em conta a ocupação actual, as infra-estruturas e os equipamentos sociais existentes e a implantar a sua integração na estrutura espacial regional (DECRETO Nº 23/2008, DE 1 DE JULHO)

**Ordenamento territorial:** conjunto de princípios, directivas e regras que visam garantir a organização do espaço nacional através de um processo dinâmico, contínuo, flexivo e

participativo na busca do equilíbrio entre o homem o meio físico e os recursos naturais, com vista aa promoção do desenvolvimento sustentável (DECRETO N° 23/2008, DE 1 DE JULHO).

**Plano de ordenamento territorial:** documento estratégico, informativo e normativo, que tem como objectivo essencial a produção de espaços ou parcelas territoriais socialmente úteis, estabelecido com base nos princípios e nas directivas do ordenamento do território (DECRETO N° 23/2008, DE 1 DE JULHO).

**Planeamento Turístico:** o processo que tem como finalidade ordenar as acções humanas sobre uma localidade turística, bem como direccionar a construção de equipamentos e facilidades, de forma adequada, evitando efeitos negativos nos recursos que possam destruir ou afectar sua atractividade (WIDMER e RUSCHMANN,2000).

## ÍNDICE

<i>Folha de rosto</i> .....	<i>i</i>
<i>Declaração</i> .....	<i>ii</i>
<i>Folha de avaliação</i> .....	<i>iii</i>
<i>Dedicatória</i> .....	<i>iv</i>
<i>Agradecimentos</i> .....	<i>v</i>
<i>Resumo</i> .....	<i>vi</i>
<i>Lista de abreviaturas e siglas</i> .....	<i>viii</i>
<i>Lista de figuras e quadro</i> .....	<i>ix</i>
<i>Glossário</i> .....	<i>x</i>
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
1.1. Enquadramento.....	<b>1</b>
1.2. Problema.....	<b>3</b>
1.4. Justificativa.....	<b>4</b>
1.5. Objectivos.....	<b>5</b>
1.5.1. Geral .....	<b>5</b>
1.5.2. Específicos.....	<b>5</b>
1.6. Metodologia .....	<b>6</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>11</b>
2.1. Caracterização da Área de Estudo.....	<b>11</b>
2.2. Aspectos físico-naturais.....	<b>12</b>
2.3. Processo de Planeamento Turístico.....	<b>13</b>
2.3.1. Níveis do Planeamento Turístico.....	<b>14</b>
2.3.2. Etapas do Planeamento Turístico .....	<b>16</b>
2.3.3.O papel dos agentes do turismo no planeamento .....	<b>19</b>
2.3.4. Produtos do processo de planeamento turístico.....	<b>21</b>
2.3. O desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane .....	<b>22</b>
<b>3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	<b>27</b>
3.1. Estrutura Espacial do Turismo na Praia do Tofo .....	<b>27</b>
3.2. Os Intervenientes do Processo de Planeamento no Tofo .....	<b>31</b>
3.3. Sector Público .....	<b>34</b>
3.4. Sector Privado .....	<b>37</b>

3.5. Percepções dos Turistas .....	<a href="#">38</a>
4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	<a href="#">40</a>
5. CONCLUSÃO .....	<a href="#">44</a>
6. RECOMENDAÇÕES .....	<a href="#">45</a>
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	<a href="#">47</a>
Apêndices.....	<a href="#">51</a>
Anexos .....	<a href="#">60</a>

# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1. Enquadramento

Com o rápido crescimento do mercado que marcou o período pós-Segunda Guerra Mundial, muitos destinos com o intuito de alcançar um rápido desenvolvimento social e económico, investiram no turismo e acabaram por sentir relevantes impactos negativos, sobretudo no subsistema ambiental (AMORIM, 2013), e em muitas áreas foi encorajado o turismo de massas, sem uma reflexão prévia e acções de planeamento, o que levou a importantes consequências sociais e ambientais (INSKEEP, 1993 citado por AMORIM, 2013).

O planeamento turístico ganhou espaço entre as décadas de 1960 e 1970, numa fase de grandes mudanças nesta actividade. Buhalis (2006, p.194) citado por Amorim (2013, p.20) “ a partir dos anos 70, as antigas formas de planeamento começaram a ser questionadas. Neste período, chegou-se a conclusão de que o planeamento é influenciado por situações específicas de cada lugar, pela atuação política e das organizações e pela capacidade de interceder nas decisões por parte de determinados grupos”.

Foi a época em que se preconizaram intervenções mais específicas, relacionadas com: a melhoria da qualidade de vida em determinadas áreas geográficas e envolvendo grupos sociais particulares; recuperação das unidades e grupos urbanos com características arquitetónicas bem identificadas; aumento e melhoria das áreas de lazer, recreio e comércio; melhoria da acessibilidade, etc.. (COSTA 2001 citado por AMORIM, 2013).

O desafio do planeamento do turismo era encontrar formas de ajustar a organização territorial e, ao mesmo tempo, considerar os interesses dos sectores privados.

Nesta senda de ideias, foram desenvolvidos diversos modelos, sendo o PASOLP (Product's Analysis for Outdoor Leisure Planning) pioneiro, este propunha uma visão integrada e sustentável, além de noções de planeamento estratégico e territorial, destacando a necessidade de benefícios a longo prazo em todo o sistema turístico. Defendia então, que o turismo era capaz de gerar benefícios sem causar danos aos destinos e que o sucesso da actividade dependia da visão sustentada e sustentável (AMORIM, 2013, p.21).

Em suma estes modelos elaborados tenderam a considerar que o planeamento turístico deve estar pautado por princípios de racionalidade e rigor técnico e perspectivar-se num contexto de abrangência dos sectores públicos e privados. E segundo Melgarejo; Lopéz e Bercial (2018), o

planeamento é essencial para garantir o sucesso de todos os componentes envolvidos no desenvolvimento da indústria do turismo dentro de um destino.

De acordo com Azevedo (2014) em Moçambique, a actividade de planeamento turístico ainda é pouco notada em escala local, pois os municípios de Moçambique ainda não apresentam propostas concretas de planeamento municipal. Chiziane (s.d p.6) citado por Azevedo (2014) enfatiza esse fato ao afirmar que, em Moçambique,

Uma causa que agrava a fragilidade do desenvolvimento económico local e do sector do turismo em particular, e que é bastante visível a nível dos municípios, é a incerteza da noção de desenvolvimento local, demonstrável através da fragilidade dos planos sobre o desenvolvimento local, e do sector do turismo em particular. Entretanto, quase todos os municípios não possuem instrumentos de planificação turística.

Pesquisas relacionadas ao tema foram realizadas por diversos autores, destacam-se Guambe (2007), em seu estudo sobre o Contributo do turismo para o desenvolvimento local em Moçambique; Nhamumbo (2007), em Tendências de desenvolvimento do turismo e alterações na ocupação e utilização do espaço no Município de Inhambane e Oliveira (2002), na sua pesquisa sobre Turismo e desenvolvimento local-planeamento e organização. Os autores, concluíram que parte dos impactos que se tem verificado na praia do Tofo, estariam aliados ao estágio no qual se encontra o processo de planeamento, fundamentalmente a inexistência de um Plano de Ordenamento.

Ademais, o presente trabalho debruçou-se entorno do processo de planeamento turístico, objectivando compreender a actual situação deste processo na praia do Tofo, respondendo a questão *qual é a actual situação do processo de planeamento turístico na praia do Tofo*. Em termos de metodologia, a pesquisa seguiu o seguinte roteiro reflexivo: revisão da literatura; consulta documental, observação de campo, entrevistas, culminando com a análise e discussão dos resultados obtidos.

O trabalho foi estruturado em sete (VII) partes que constituíram o corpo nomeadamente: a introdução que faz referência ao enquadramento do tema, ao problema de pesquisa, as motivações da escolha do tema e local de estudo, as hipóteses e aos procedimentos



metodológicos que permitiram o alcance dos objectivos propostos; seguido da fundamentação teórica, na qual traçou-se um quadro teórico que deu sustentação ao desenvolvimento da pesquisa. A terceira parte corresponde a apresentação e análise dos resultados, onde a posterior discutiu-se a informação recolhida e processada, e por fim foram confrontados os resultados alcançados com os pressupostos da revisão bibliográfica; a conclusão constituiu a quinta parte; seguida das recomendações e por fim a última parte que faz alusão as referências bibliográficas. Compuseram também o trabalho, os pós-textuais: os apêndices e os anexos.

## **1.2. Problema**

O turismo pode ser um importante motor de desenvolvimento local se ocupar um espaço relevante e estratégico no desenho das políticas locais, se for impulsionada a coordenação entre as instituições públicas e se for fomentada a cooperação público-privada (DELNET, 2004). Tem-se revelado, em muitos países e regiões, como um motor importante de desenvolvimento económico e de transformações sociais. Em alguns casos, é o único elemento de dinamização económica do país/região, quer como saída de um subdesenvolvimento crónico, quer para se recuperar do fosso gerado por outras actividades outrora prósperas (MUÑOZ e GROSH, 1996 citados por SILVA, 2016, P.10).

Mal planeado e desenvolvido o turismo pode criar problemas. As demandas do turismo podem entrar em conflito com as necessidades e os desejos dos residentes locais. O desenvolvimento não refletido inadequado, excessivo ou não concluído pode estragar facilmente o ambiente (GOLDENER e MCINTOSH s/d citados por PETROCCHI, 2009).

A falta de planeamento adequado na utilização dos recursos naturais de uma destinação turística poderá acarretar, a médio prazo, no esgotamento destes recursos, que, na maioria dos casos, são irrecuperáveis, inviabilizando a comercialização e conseqüentemente, acarretando o abandono do local por parte da demanda, sem contar que inibe o desenvolvimento das comunidades residentes neste destino, pela não distribuição dos benefícios advindos desta prática.

O município de Inhambane, segundo Azevedo (2014) citado por Azevedo; Banze e Nhamtumbo (2017), é um dos destinos turísticos moçambicanos que possui diversidade de atrativos turísticos que o ajudam na captação de cota expressiva de turistas da demanda total nacional. Este vem se debatendo com a falta de controlo do crescimento do turismo (NHAMTUMBO, 2007).

A praia do Tofo em particular ressentem-se de alguns problemas que podem comprometer o desenvolvimento da actividade turística neste destino, tais como a estruturação desordenada dos equipamentos turísticos, a ocupação desordenada do espaço, conflitos entre os actores, prática de actividade turística de forma ilegal, instalação de infra-estruturas em áreas impróprias como cristas e encostas nas dunas primárias, deslizamentos de terra e erosão, como resultado do crescimento da actividade turística. Diante destes efeitos decorrentes do rápido crescimento da actividade turística, que tem vindo a assolar a praia do Tofo, torna-se necessário compreender o processo de planeamento turístico, na solução dos mesmos, até porque esta é uma ferramenta importantíssima no desenvolvimento da actividade turística em qualquer destino, capaz de prover melhores alternativas para o aproveitamento dos recursos de forma sustentável, deste modo surge a seguinte questão de pesquisa: Qual é a actual situação do processo de planeamento turístico na praia do Tofo?

### **1.3. Justificativa**

O planeamento é um importante instrumento de acção dos governos em todos os níveis, para promover o desenvolvimento económico em bases sustentáveis.

De acordo com Carvalho (2009) citado por Azevedo (2014), o processo de planeamento turístico é uma condição necessária para a viabilidade, organização e sustentabilidade da actividade turística, pois esta precisa de bases de orientação bem definidas por forma a minimizar os impactos potencialmente negativos e maximizar os positivos.

A cidade de Inhambane de acordo com DPTUR (2014-2020), é uma das mais atractivas cidades costeiras da África Austral, refletindo uma história rica que remonta ao primeiro milénio. A sua localização privilegiada, seus recursos marinhos, lacustres e fluviais e outras riquezas paisagísticas e culturais, constitui um potencial que coloca o município numa posição de destaque no desenvolvimento turístico (CISTAC e CHIZIANE, 2007).

Tofo particularmente é um destino turístico de sol e praia, que atrai massas, com suas águas cristalinas e quentes durante o ano inteiro, configura num dos melhores destinos para a prática do mergulho que propicia a observação de espécies marinhas tais como: a tartaruga, golfinhos,

tubarão-baleia e raia manta. Para além de ser um local que acolheu factos importantes da história do país, como a aprovação da 1ª Constituição da República Popular de Moçambique.

A pesquisa poderá agregar valor ao campo das ciências, bem como servir de auxílio a futuras pesquisas em torno da mesma. O processo de planeamento turístico se faz necessário em qualquer destino turístico, conhecer a situação actual no Tofo, permitirá saber a que níveis este se encontra para poder se melhorar e assim contribuir para maximizar os retornos advindos desta actividade.

Assim, com o objectivo de analisar a actual situação do processo de planeamento turístico neste destino de renome em Moçambique e no mundo e que consta das zonas prioritárias de desenvolvimento do turismo, achou-se pertinente a realização da pesquisa que permitiu tirar ilações e propor recomendações que poderão contribuir para a aprimorar o processo de planeamento, e consequentemente o desenvolvimento sustentável, aumentando a eficiência, a equidade e harmonia do desenvolvimento que valorize e integre a todos os stakeholders/agentes do turismo.

## **1.4. Objectivos**

### 1.4.1. Geral

- Analisar a actual situação do processo de planeamento turístico na praia do Tofo

### 1.4.2. Específicos

1. Descrever o desenvolvimento do turismo na praia do Tofo;
2. Identificar os intervenientes do processo de planeamento turístico
3. Compreender o nível de participação dos intervenientes no processo de planeamento turístico no Tofo
4. Depreender sobre a actual situação do processo de planeamento turístico na praia do Tofo

## 1.5. Metodologia

O investigador deverá sempre caracterizar a sua pesquisa. A caracterização consiste na definição da natureza da pesquisa, dos métodos que serão utilizados, dos procedimentos técnicos, e das modalidades de actividades (MUTIMUCUIO, 2008).

Esta pesquisa adoptou essencialmente as caracterizações abordadas por Mutimucuiu (2008); Gehardt e Silveira (2009) e Mansur (2012) classificando:

- ✓ **Quanto a natureza:** classificou-se como teórico-empírico, pois além da utilização de dados secundários acerca do Planeamento Turístico, foram recolhidos dados primários no campo por forma a sustentar a pesquisa.
- ✓ **Quanto aos objectivos propostos:** caracterizou-se por pesquisa exploratória: pois não requererá a formulação de hipóteses para serem testadas, ela se restringirá em definir objectivos e buscar mais informações sobre o assunto de estudo; Pesquisa descritiva: pois esta objectivou descrever as características do fenómeno em estudo (Planeamento Turístico), estabelecendo-se relações entre variáveis; Pesquisa explicativa: sua preocupação central foi analisar a actual situação dos processos de planeamento turístico na praia do Tofo, buscando aprofundar o conhecimento da realidade, explicando a razão, o “porquê” das coisas (GIL, 1999 e MANSUR 2012).
- ✓ **Quanto aos procedimentos técnicos:** classificou-se como pesquisa bibliográfica: esta buscou explicar o problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos (desenvolvida a partir de material já elaborado), como o caso de livros, artigos científicos que versam sobre o tema em questão; Pesquisa documental: para além da bibliografia, recorreu-se aos documentos que auxiliem na resposta ao problema de pesquisa; Levantamento- procedeu-se a solicitação de informações junto das entidades que superintendem a área do Turismo na Província de Inhambane, acerca do problema estudado.
- ✓ **Quanto ao tratamento de dados:** é uma pesquisa qualitativa, uma vez que esta não requiere o uso de métodos e técnicas estatísticos, mas sim a interpretação e a atribuição de significados ao fenómeno estudado por meio da análise do conteúdo.

A pesquisa seguiu a seguinte sequência de etapas e procedimentos metodológicos: trabalho de gabinete e trabalho de campo. O trabalho de gabinete compreendeu duas etapas: a primeira, consistiu em pesquisa exploratória que culminou com a selecção de obras que serviram de verdadeiros esteios de análise. A segunda etapa consistiu na consulta documental que culminou com a escolha de alguns documentos que serviram como fontes de dados secundários e de apoio às análises realizadas.

O trabalho de campo, por sua vez, consistiu nas seguintes tarefas: testagem de guiões de entrevistas e a realização das entrevistas aos intervenientes no processo de planeamento turístico.

Em termos de técnicas, a pesquisa baseou-se nas entrevistas semi-estruturadas, com questões elaboradas de forma minuciosa; na observação, simples, que segundo Gil (1999) é uma técnica que desempenha um papel imprescindível na pesquisa, nesta técnica, o pesquisador é um mero espectador do que um actor, observando de maneira espontânea, os fenómenos que ocorrem no local de estudo, no caso concreto da praia do Tofo.

#### 1.1.1. Fases da pesquisa

##### 1.5.1.1. Delimitação do objecto de estudo

O objecto de estudo desta pesquisa intitulado “Processo de Planeamento turístico” é o espaço turístico de Tofo, que é parte integrante do bairro Josina Machel, Município de Inhambane em particular onde predominam as actividades turísticas – alojamento, lazer, banho, surf, mergulho. Os informantes-chave são profissionais dos órgãos públicos que tutelam a administração territorial – Conselho Municipal, que superintendem os sectores de turismo, da terra e ambiente; operadores do turismo e população local. Tendo a pesquisa, decorrido num período de 5 meses, sucedendo que os meses de Dezembro de 2019 á Fevereiro de 2020 foram dedicados a observação no local e recolha de dados junto de todos os intervenientes no processo de planeamento turístico.

##### 1.5.1.2. Preparação do trabalho de campo

Esta fase reservou-se para a preparação do trabalho de campo que consistiu, na elaboração de 5 guiões de entrevista para a população de estudo, e o cálculo das amostras. Fizeram parte da

amostra os actores do processo de planeamento turístico (comunidade local, sector público e sector privado),destacar que foram igualmente entrevistados os turistas no Tofo, para colher suas percepções com relação ao desenvolvimento do turismo neste destino. Ainda nesta fase buscaram-se dados sobre o número de habitantes do bairro Josina Machel, dos estabelecimentos que actuam na praia do Tofo para o cálculo da amostra, dado que a população é bastante numerosa; e dados referentes aos estabelecimentos que actuam no Tofo.

### 1.5.1.3. Determinação da amostra

Tendo os dados da população residente no bairro onde se encontra a praia do Tofo, e dos estabelecimentos turísticos que lá actuam, fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística e Direcção Provincial da Cultura e Turismo respectivamente determinou-se a amostra (probabilística), para que se tivesse um número representativo da população de estudo.

#### 1. Sector Privado

O cálculo das amostras obedeceu a fórmula de (Triola,1999) abaixo apresentada:

$$n = \frac{N * p * q * \left(\frac{Z\alpha}{2}\right)^2}{p * q * \left(\frac{Z\alpha}{2}\right)^2 + (N-1) * E^2} \text{ (Triola, 1999)}$$

Onde:

n- tamanho da amostra

N- tamanho da população

p- probabilidade de sucesso =0,1

q- probabilidade de fracasso=0,9

$\frac{Z\alpha}{2}$  – nível de confiança = 1,96

E – margem de erro

### Dados

N = 44 estabelecimentos

P = 0,1

q = 0,9

$\frac{Z\alpha}{2} = 1,96$

E = 0,05

$$n = \frac{N * P * q * \left(\frac{Z\alpha}{2}\right)^2}{p * q \left(\left(\frac{Z\alpha}{2}\right)^2 + (N-1) * E^2\right)}$$
$$n = 33,5 \approx 34$$

### 2. Comunidade local

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, o bairro Josina Machel, onde se encontra a praia do Tofo contava com um total de 7.629 habitantes até a data da realização do IV Recenseamento Geral da População e Habitação 2017.

### Dados

N = 7.629 habitantes

P = 0,1

q = 1 - p = 0,9

$\frac{Z\alpha}{2} = 1,96$

E = 0,05

n = ?

$$n = \frac{N * P * q * \left(\frac{Z\alpha}{2}\right)^2}{p * q \left(\left(\frac{Z\alpha}{2}\right)^2 + (N-1) * E^2\right)}$$
$$n = 135,8 \approx 136 \text{ moradores}$$

### 3. Sector público

As entrevistas foram dirigidas ao Conselho Municipal da Cidade de Inhambane, a entidade responsável pelo processo e planeamento turístico ao nível do município, em particular da praia do Tofo e a Direcção Provincial da Cultura e Turismo, o órgão de tutela da actividade turística.

#### 1.5.1.4. Selecção dos elementos da amostra

Usou-se o método probabilístico, em que qualquer membro da população alvo teve uma mesma probabilidade conhecida ( $> 0$ ) de ser incluído na amostra. A amostragem classificou-se por aleatória simples, onde cada unidade da população teve a mesma probabilidade de ser seleccionada. Para o caso dos estabelecimentos a técnica usada foi a de lotaria.

Em que, a cada unidade N atribuiu-se um número, cada número foi escrito num pedaço de papel e todos os pedaços foram idênticos em relação ao tamanho, cor, forma. E a seguir retirou-se a amostra  $n=34$  estabelecimentos, (vide no anexo II).

Quanto a comunidade local foi seleccionada uma amostra de 136 habitantes. E com relação aos turistas, a definição da amostra foi baseada no método não probabilístico (amostragem por conveniência), pois foram entrevistados apenas os turistas que estavam disponíveis aquando da realização do trabalho de campo, em um número de 35.

#### 1.5.1.5. Recolha de dados

Esta fase dedicou-se ao trabalho de campo, onde foram aplicadas as entrevistas. Objectivando recolher dados e informações relacionadas com a actual situação do planeamento turístico no município de Inhambane, efetuaram-se deslocações as instituições que respondem por este processo, por forma a realizar a entrevistas semi-estruturadas (vide nos apêndices os guiões de entrevista). Estas instituições foram previamente identificadas, e a posterior marcadas as datas com os seus representantes (vide no apêndice G a lista dos entrevistados).

Foram igualmente entrevistados os moradores do bairro Josina Machel e turistas que visitaram Tofo, para colher suas opiniões com relação a sua participação no processo de planeamento e sobre a praia, para este último interveniente. Destes apenas 95 dos 136 previstos colaboraram, alguns alegaram que a pesquisa não acrescentara nada em suas vidas, outros porém, a falta de tempo.

Para o sucesso desta actividade usaram-se esferográficas e bloco de notas para possíveis anotações, camara fotográfica para registro de imagens que complementaram a pesquisa, e um Global Positioning System (GPS) para tirar os pontos dos locais onde se identificaram os principais problemas que assolam a praia.

#### 1.5.1.6. Análise e interpretação de dados



Depois de coletados os dados, eles foram processados e descritos para melhor visualização e interpretação, para tal procedeu-se a análise descritiva, comparativa e interpretativa. Os dados foram analisados baseados na análise de conteúdo, que consistiu em identificar, analisar e comunicar padrões refletidos nos dados coletados. O processo de análise, classificação e interpretação das informações recolhidas obedeceu os seguintes passos para os dados qualitativos:

1º) O registo e organização das informações recolhidas;

2º) Agrupamento dos dados por meio do estabelecimento de relações entre estes; e

3º) Atribuição de categoria a cada agrupamento de dados. Tendo sido comparadas as respostas dos entrevistados entre si de modo a identificar significados e padrões, posteriormente, integrados em grupos homogêneos, consoante sub-temas que surgiram, facto que possibilitou o levantamento de conclusões.

Os dados quantitativos foram processados na base da estatística descritiva, onde estes foram codificados (atribuição de códigos), categorizados e tabulados. A tabulação consistiu na apresentação dos dados nas tabelas, para a representação nos gráficos e posterior comparação para que se fizessem as interpretações.

Posto isto seguiu-se a discussão dos dados, onde buscou-se relacionar as informações obtidas com o referencial teórico que serviu de base para a elaboração do trabalho.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta parte fez-se o enquadramento teórico do objecto da investigação (processo de planeamento turístico) apresentando-se um quadro teórico que permitiu a estruturação conceptual que deu sustentação ao desenvolvimento pesquisa.

### **2.1. Caracterização da Área de Estudo**

A área de estudo compreende a praia do Tofo, que está localizada no bairro Josina Machel, no município de Inhambane. Nesta secção são apresentados os seguintes dados: divisão administrativa, aspectos físico-naturais, estrutura e abordagens sobre o desenvolvimento do turismo no município Inhambane.

#### **2.1.1. Divisão administrativa do município de Inhambane**

O Município da Cidade de Inhambane situa-se a cerca de 480 km a Norte de Maputo e dista 30 km da estrada Nacional n.1. Segundo o Conselho Municipal da cidade de Inhambane (2013, p.8)

A sua superfície total é de 192 km<sup>2</sup> incluindo a parte líquida, a população encontra-se distribuída em 22 bairros: Chamane, Liberdade 1, Liberdade 2, Liberdade 3, Muele 1, Muelé 2, Muelé 3, Balane 1, Balane 2, Balane 3, Chalambe 1, Chalambe 2, Chalambe 3, Conguiana, Malembuane, Machavenga, Guitambatuno, Marrambone, Mucucune, Nhamúá, Josina Machel, Salela e Siquiriva) e uma Localidade (Ilha de Inhambane), dedicando-se maioritariamente à actividade agropecuária, pesca e comércio.

Abaixo o mapa de enquadramento, destacando o bairro Josina Machel no qual faz parte a praia do Tofo e os bairros com os quais faz limite.

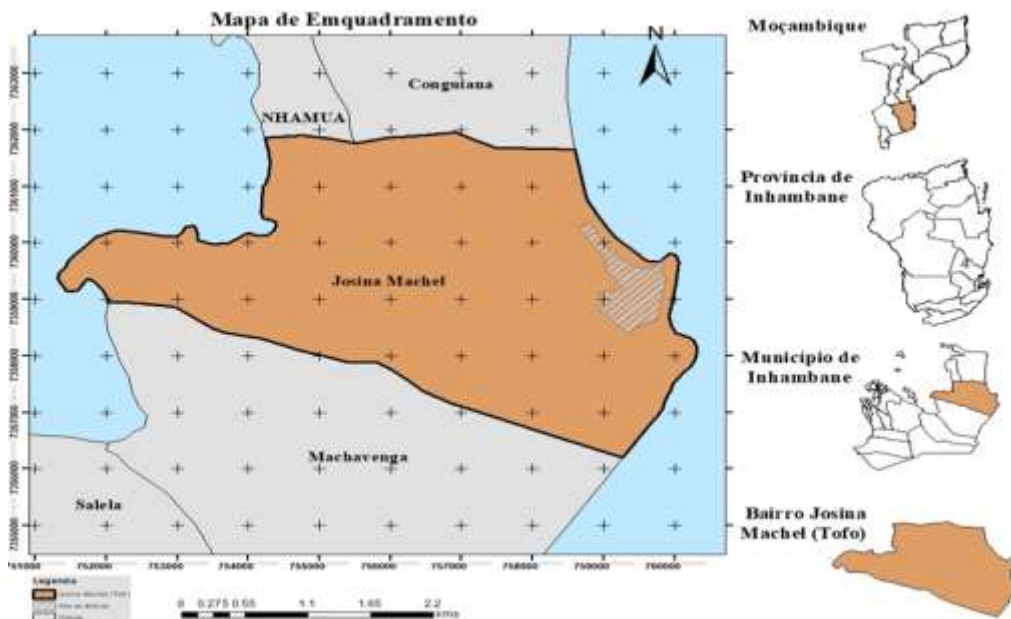


Figura 1- Mapa de enquadramento do Município de Inhambane  
 Elaboração: Ussene,2020. Finalização: Milva Sengo,2020. Fonte: CENACARTA (2020)

## 2.2. Aspectos físico-naturais

### 2.2.1. Clima

“O clima de Inhambane é tropical húmido na faixa costeira caracterizado por duas épocas do ano, correspondentes às épocas seca e das chuvas. A estação chuvosa e quente vai de Novembro a Abril e a seca e fresca de Maio a Outubro. Na estação chuvosa e quente a temperatura média do município eleva-se a mais de 34 graus centígrados, enquanto na seca e fresca a temperatura varia entre os 22 e 26 graus centígrados. A humidade relativa do ar varia entre os 67% e os 76%” (GOVERNO DA PROVÍNCIA DE INHAMBANE 2011-2020, p.25).

Nhamtumbo (2007) citado por Azevedo (2014) salienta

o clima do município de Inhambane é tropical húmido ao longo da costa, com temperaturas médias que variam entre 25° C na estação quente e húmida a 20° C na estação fresca e seca”. O mesmo autor refere que os ventos chegam a atingir 5 a 8 km/h de máxima, exceto quando há ocorrência de eventos críticos, como ciclones, elevando essa velocidade para ventos que variam entre 75 e 140 km/h. As condições climáticas do município favorecem a prática de atividades turísticas diversas, principalmente ao turismo de sol e praia.

### 2.2.2. Solos

De acordo com Instituto Nacional de Hidrografia e Navegação (2013), no Município de Inhambane predominam solos arenosos que ocorrem ao longo de toda zona costeira do Município. Um tipo de solo bastante permeável, pois a água infiltra facilmente pelos espaços formados entre os grãos de areia.

### 2.2.3. Fauna

Segundo o Governo da Província de Inhambane (2011-2020), no município de Inhambane abundam recursos faunísticos com destaque para os “big-five” marinhos (grandes mamíferos). O potencial marinho existente no município de Inhambane, com destaque para os golfinhos, tartarugas marinhas, tubarão baleia, raia manta, é importante para o desenvolvimento do turismo na província.

## **2.3. Processo de Planeamento Turístico**

Toda actividade de planeamento parte necessariamente, de uma antecipação do futuro, seja para definir aonde se pretende chegar e a que realidade futura se pretende construir, seja para antever as condições em que se vai actuar e trabalhar no horizonte temporal futuro para gerar as condições favoráveis à realização dos objetivos (BUARQUE, 2002). Este é segundo Santos (2004, p. 24) “um processo contínuo que envolve a colecta, organização e análise sistematizada das informações, por meio de procedimentos e métodos, para chegar a decisões ou a escolhas acerca das melhores alternativas para o aproveitamento dos recursos disponíveis. Sua finalidade é atingir metas específicas no futuro, levando á melhoria de uma determinada situação e ao desenvolvimento das sociedades”.

Para Carvalho (2009) citado por Azevedo (2014, p.72), o planeamento no turismo, é uma condição necessária para a viabilidade, a organização e a sustentabilidade da própria actividade. Pois esta é uma actividade que precisa ter bases bem definidas e clarificadas, pois seu desenvolvimento á margem das políticas públicas concretas ocasiona mais impactos negativos que positivos e pode levar essa actividade ao declínio.

O planeamento turístico procura analisar o lugar na sua forma mais ampla, isto é, o diagnóstico foca sua análise nos componentes do património turístico do lugar com vista a produzir informações e/ou indicadores que poderão ajudar as autoridades competentes e os demais interessados a desenvolver leis, planos, projetos e programas que busquem a melhoria da qualidade da oferta turística local (AZEVEDO, 2014, p.76). Os autores Marujo e Carvalho (2010, p.159) demonstram a importância do planeamento turístico afirmando que

As práticas de planeamento e gestão sustentável do turismo são factores, de vital importância para a sustentabilidade dos lugares e a viabilidade do turismo. Se a actividade turística não for bem planeada, ela pode provocar a degradação da natureza, conflitos sociais e desorganização do sector empresarial prejudicando, deste modo, o ciclo de vida dos destinos turísticos. Por isso, o planeamento do turismo sustentável a nível regional deve levar em atenção o envolvimento de todos os actores do turismo. Só desta forma é que o planeamento minimizará os potenciais impactos negativos, maximizará os retornos económicos do destino e encorajará um maior envolvimento da comunidade receptora no turismo.

Hall (2004) acrescenta que, embora o planeamento não seja uma panaceia para todos os males, quando totalmente voltado para processos ele pode minimizar impactos potencialmente negativos, maximizar retornos económicos nos destinos e, dessa forma, estimular uma resposta mais positiva por parte da comunidade hospedeira em relação ao turismo no longo prazo.

O planear tem a ver com prever e regular a mudança em um sistema e promover um crescimento ordenado a fim de aumentar os benefícios sociais, económicos e ambientais do processo de desenvolvimento. Assim sendo, o planeamento deve ser considerado um elemento crítico para se garantir o desenvolvimento sustentável de longo prazo dos destinos turísticos (MURPHY, 1985 citado por HALL, 2004).

Portanto, o processo de planeamento é imprescindível para o alcance do sucesso da actividade turística, embora este não deva ser visto como o elixir de todos os problemas nos destinos, mais sim como um instrumento de gestão que busca essencialmente, mitigar os impactos sobre o espaço e garantir o desenvolvimento, em bases sustentáveis.

### **2.3.1. Níveis do Planeamento Turístico**

O autor Barreto (1996), aborda que o planeamento turístico pode ser elencado em três níveis:

- ✓ 1º Nível: **Federal**- que diz respeito á orientação de planos e políticas aos Estados;

- ✓ 2º Nível: **Estadual**- concerne a elaboração de planos e as diretrizes dos planos e políticas aos municípios;
- ✓ 3º Nível: **Municipal**- que tem o objectivo de executar as diretrizes dos Estados bem como as suas próprias diretrizes de acordo com seus objectivos específicos.

Barreto (2003) apresenta 3 níveis do planeamento turístico:

- ✓ **Planeamento de primeiro nível:** eventos, excursões e viagens.
- ✓ **Planeamento de segundo nível:** transformação de cidades em núcleos turísticos, ativação de núcleos turísticos preexistentes, criação de complexos ou cidades turísticas (construção de equipamentos turísticos).
- ✓ **Planeamento de terceiro nível:** políticas nacionais, para incentivar actividade turística no país e organiza-la, abrangendo os outros dois níveis. Ou seja o planeamento tem como predicado fundamental decisões sucessivas, ou seja etapas a serem cumpridas, a fim de alcançar os objectivos a que se propõe.

São apresentadas duas abordagens referentes aos níveis do processo de planeamento turístico, que denotam algumas semelhanças. Barreto (1996) elenca 3 níveis: federal, estadual e o municipal; Barreto (2003) apresenta igualmente 3 níveis, nomeadamente: planeamento de primeiro, segundo e terceiro níveis. A semelhança nestas abordagens incide fundamentalmente no planeamento de nível estadual e de terceiro nível, pois ambas fazem referência a elaboração de políticas por parte do estado que incentivem a actividade turística.

Para o caso de Moçambique, a abordagem de Barreto (2003) enquadra-se melhor a realidade, para além de ser mais simplista, pois existem no país políticas nacionais criadas com o intuito de incentivar a actividade turística, a título de exemplo tem-se o Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique (PEDTM), que perfaz o planeamento de terceiro nível, e que acaba abrangendo o primeiro e o segundo nível. Plano esse que serve de orientação para o desenvolvimento do turismo a nível dos diversos destinos em Moçambique, mas como enfatiza Chiziane (s.d., p.18) citado por Azevedo (2014) este plano apresenta de forma tímida aspectos que têm incidência ao nível dos municípios, fundamentalmente o de Inhambane que constitui a área de estudo.

### 2.3.2. Etapas do Planeamento Turístico

O processo de planeamento, obedece a várias etapas sequenciadas, interligadas e contínuas, para que se obtenham resultados satisfatórios. A seguir são apresentadas abordagens de três (3) autores, com relação as etapas do planeamento turístico.

Dias (2003), definiu as seguintes: levantamento da situação (diagnóstico), análise do que será planeado, elaboração do plano, implantação do plano.

1. **Levantamento da situação (diagnóstico)** - coleta de dados, análise das informações obtidas e da situação atual.
2. **Análise do que será planeado**- identificar as alternativas possíveis, formulando hipóteses e propondo modelos de desenvolvimento.
3. **Elaboração do plano**-critérios e diretrizes gerais do desenvolvimento que deverão ser seguidos nos planos sectoriais e nos projetos e programas específicos.
4. **Implantação do plano**- colocação do plano em prática, estando sempre presentes a questão da participação em grande escala.

Para Ignarra (2003) são etapas do planeamento turístico: o diagnóstico, prognóstico, estabelecimento de objectivos e metas, definição de meios de se atingir os objectivos, implantação do plano e acompanhamento dos resultados.

1. **Diagnóstico** - Compreende levantamento de dados, e o exame de todos os componentes do turismo dos pontos de vista efectivo e potencial. Abrange, portanto, o exame da demanda existente, da oferta de atractivos, de serviços urbanos de apoio ao turismo e de infra-estrutura básica.
2. **Prognóstico** - Compreende a elaboração de situações e de cenários futuros, mediante projeções tanto do crescimento da demanda quanto ao incremento da oferta turística. Nele deve-se imaginar várias hipóteses de cenários, a partir de possibilidades de intervenções do homem no processo de desenvolvimento.
3. **Estabelecimento de objectivos e metas** - Ao definir o cenário desejado, estar-se-á estabelecendo quais os objectivos a serem alcançados, os quais podem ser definidos tanto do ponto de vista macroeconómico- como: gerar emprego e renda, distribuí-la, etc. Os

objectivos, quando são quantificados ou estabelecidos períodos de tempo para serem alcançados, transformam-se em metas.

4. **Definição de meios de se atingir os objectivos** - O passo seguinte no planeamento é a definição dos meios para se atingirem os objectivos estabelecidos. Estes meios são chamados de estratégias, as quais, sob várias formas de denominações- acções, directrizes, programas, actividades etc. As estratégias devem conter alguns elementos básicos: responsabilidades e hierarquia cronológica. Em sua definição, é fundamental indicar os responsáveis por sua implementação.
5. **Implantação do Plano**- a sua implantação que deve contar com a participação de todos os envolvidos (executivo municipal, estadual, legislativo, empresários e trabalhadores, dentre outros).
6. **Acompanhamento dos resultados**- o plano deve contar com um sistema permanente de monitoramento que permita, a cada instante, que haja correções de rotas para que seja garantido atingir os objectivos determinados.

Petrocchi (2009) por sua vez definiu o diagnóstico, a formulação de objectivos, estratégias, acções e controlo, como etapas do planeamento turístico.

1. **Diagnóstico** - Compreende as análises do meio envolvente, os estudos de mercado e as análises internas do destino; representa o levantamento da situação presente; para ser bem-sucedidos, é fundamental ouvir e compreender a cadeia produtiva e a comunidade, suas prioridades e suas aspirações.
2. **Objectivos** - Conhecida a situação presente, o processo de planeamento estudará a formulação de objectivos a serem alcançados no futuro.
3. **Estratégias** - Com base no estudo da situação actual e onde se deseja chegar no futuro, o processo escolherá os meios, os recursos principais e os caminhos para a mudança. Esse conjunto de reflexões são as estratégias.
4. **Acções** - As três etapas anteriores formam um processo de reflexão, de estudos. As acções transformarão os projectos em realidade. Isso se faz por meio de um conjunto de programas de trabalho, dentro dos planeamentos tático e operacional, devidamente alinhados a estratégias e objectivos.



5. **Controlo** -Visa acompanhar todo o processo e verificar se aquilo que foi estudado e planeado está sendo adequadamente implementado. O controlo monitora, ainda, o meio envolvente para, quando necessário, indicar correções de rumo para adequação às mudanças do ambiente externo.

Foram apresentadas abordagens de 3 diferentes autores acerca das etapas do planeamento turístico, umas mais detalhistas que as outras, como por exemplo o caso do autor Ignarra. O autor Dias (2003) apresenta 4 etapas distintas, Ignarra (2003) apresenta 6 e Petrocchi (2009) faz menção a 5 etapas. Estes são unânimes em defender que o processo de planeamento deve iniciar com um levantamento da situação actual do destino, para permitir que sejam traçados objectivos que se adequem a realidade do mesmo.

Por conseguinte, o autor Ignarra (2003), aponta o prognóstico como a etapa subsequente, onde são elaborados cenários futuros, imaginando várias hipóteses considerando a intervenção do homem no processo de desenvolvimento. Já Dias (2003) considera a análise do que será planeado como a segunda etapa, aqui são identificadas hipóteses futuristas e propostos modelos de desenvolvimento. E Petrocchi (2009), defende que os objectivos sucedem ao diagnóstico, onde estuda-se a formulação de objectivos a serem alcançados no futuro.

É imprescindível que seja feita primeiramente a análise da situação actual do destino, pois permitirá que se tracem objectivos, metas e ainda cenários futuros que se adequem a sua realidade, importa ainda determinar os meios para o alcance dos objectivos, traçar planos, implantá-los e fazer o devido acompanhamento. E porque o planeamento é um processo cíclico, contínuo e dinâmico, os objectivos devem ser avaliados por forma a certificar-se do seu cumprimento, caso não estejam sendo cumpridos deve se reiniciar o processo, ou ainda redefinir os objectivos. Por isso a sua última fase é avaliação e controlo, que vai permitir que haja correções visando o alcance dos objectivos.

Importa para os destinos adoptar a abordagem que se adequem melhor a sua realidade. Como refere Azevedo (2014, p.74) “o planeamento deve ocorrer tendo em conta os aspectos intrínsecos da realidade de cada território”.

Todo processo planeamento turístico deve passar por algumas etapas, para que este seja realmente eficaz, sendo assim a pesquisa adoptou o modelo de Ignarra (2003), por ser de fácil compreensão, para além de que permitiu alcançar o objectivo central do trabalho, por meio de uma análise mais aprofundada do processo de planeamento turístico no município de Inhambane-praia do Tofo.

### **2.3.3.O papel dos agentes do turismo no planeamento**

Os agentes do turismo, desempenham um papel preponderante no processo de planeamento, ate porque pela sua natureza, este é um processo participativo, por isso é necessário que cada um destes tenham seu papel bem definido e cumpra com o mesmo.

- **Estado**

É importante a actuação do Estado no ordenamento do território e na organização das actividades turísticas, pois se estas acontecerem de forma muito acelerada, podem vir a causar, além de efeitos positivos, efeitos negativos também, caso não haja uma instituição para desacelerar suas acções.

Novo e Silva (2010, p. 42),

Ao estado cabe, o estabelecimento de diretrizes e politicas para o desenvolvimento do sector, além da criação das normas e regulamentos de preservação ambiental e abertura e funcionamento de equipamentos e serviços turísticos. Este é responsável também por criar mecanismos de fiscalização e controle da actividade turística, promover o desenvolvimento da infra-estrutura básica (vias de acesso, saúde, saneamento, etc.) e incentivar a capacitação profissional, que são extremamente importantes para a qualidade do turismo

Outras funções estão relacionadas a promoção do desenvolvimento turístico nos níveis nacional e municipal, criando as condições ideais para a captação de recursos, promoção de facilidades na obtenção de créditos e financiamentos e estímulo ao desenvolvimento da actividade na esfera privada.

- **Sector privado**

A iniciativa privada é representada pelos micros, pequenos, médios e grandes empreendimentos e prestadores de serviços relacionados com o turismo. Conforme aponta o autor Ruschmann (2001) cabe a estes,

- ✓ Observar leis e regulamentos, bem como mecanismos de fiscalização e controle;
- ✓ Actuar no desenvolvimento da infra-estrutura turística;
- ✓ Planear cuidadosamente o funcionamento de suas actividades e equipamentos para atender com qualidade às necessidades e desejos dos turistas;
- ✓ Utilizar a mão-de-obra capacitada;
- ✓ Desenvolver associações, com vistas á troca de experiencias e informações bem como para melhorar a articulação na criação e defesa de interesses perante empresariado e/ou governo, etc.

- **Terceiro Sector**

Do ponto de vista dos autores Ruschmann (2001), Novo e Silva (2010), há ainda um agente a ser integrado no processo de planeamento, designado por estes de terceiro sector, que é representado por várias organizações que, genericamente, são conhecidas como organizações não-governamentais (ONG's). Este tipo de organizações esta representado por associações, cooperativas, fundações, institutos, organizações de voluntariado, etc. Este, surge para apoiar o desenvolvimento da sociedade prestando serviços/actividades de interesse público, por meio de iniciativas privadas, sem fins lucrativos, nos mais diferentes segmentos, sendo portanto um importante aliado a ser levado em conta no processo de planeamento do turismo.

- **Comunidade local**

De nada adianta o estado ordenar o espaço, a iniciativa privada investir em seus empreendimentos, e as organizações do terceiro sector fazerem o seu papel de preservação do meio ambiente, se a comunidade não estiver sensibilizada e comprometida com o desenvolvimento do turismo (NOVO e SILVA, 2010).

Os mesmos autores acrescentam que, a comunidade é quem mais ganhará nesse processo de desenvolvimento do turismo, como alternativa económica e social, pois além de incrementar a renda financeira das famílias que ali moram, ele melhorará a autoestima das pessoas; portanto a comunidade torna-se importante aliada no processo de planeamento e precisa se sentir parte do processo de planeamento, não apenas se considerar um agente num cenário que será montado pelo sector público. Se todos entendem que é importante manter o destino limpo, atender bem o turista, vender produtos e serviços de qualidade, conhecer a história da sua localidade, o turista não apenas voltará para aquele destino, mas indicará para outros amigos o visitarem.

Para Azevedo (2014) as comunidades locais, apesar de, regra geral, não serem, nos países emergentes, consideradas e ouvidas no processo de planeamento da actividade, apresentam um papel importante dado que são estas que lidam directamente com os turistas “perdem” seus recursos para a actividade.

Sua integração nesse processo permite que existam menos riscos de retaliações populares relativas à aceitação dos turistas; é importante que, em todo o processo, se pense na inclusão de elementos que permitam a satisfação das suas necessidades básicas para que não se voltem contra o desenvolvimento do turismo AZEVEDO (2014) citando (MARUJO e CARVALHO, 2010).

Neste sentido, o planeamento deve pensar em acções de empoderamento das comunidades locais, visto que, estas, principalmente em países como Moçambique, apresentam-se despreparadas para as dinâmicas e exigências impostas pela actividade turística (AZEVEDO,2014).

#### **2.3.4. Produtos do processo de planeamento turístico**

Todo o processo de planeamento turístico em um dado destino, devera apresentar algum produto, ou seja algum resultado, pois não basta apenas planear sem que haja, resultados desta acção.

O autor Ignarra (2003) destaca os seguintes:

1. **Plano:** é o documento mais abrangente e o mais superficial. Um plano turístico abrange a análise de todas as variáveis envolvidas com o fenómeno, porém abrange a cada uma delas de forma superficial.
2. **Projecto:** é o documento mais específico e o mais detalhado. Um projecto turístico aborda um elemento específico do turismo e o estuda o mais detalhadamente possível.
3. **Programa:** é um conjunto de projectos que possuem similaridade ou complementaridade. Vários deles, que cuidam da formação de mão-de-obra, por exemplo, formam um Programa de Recursos Humanos para o Turismo. A figura 2 ilustra os documentos resultantes do processo de planeamento turístico.

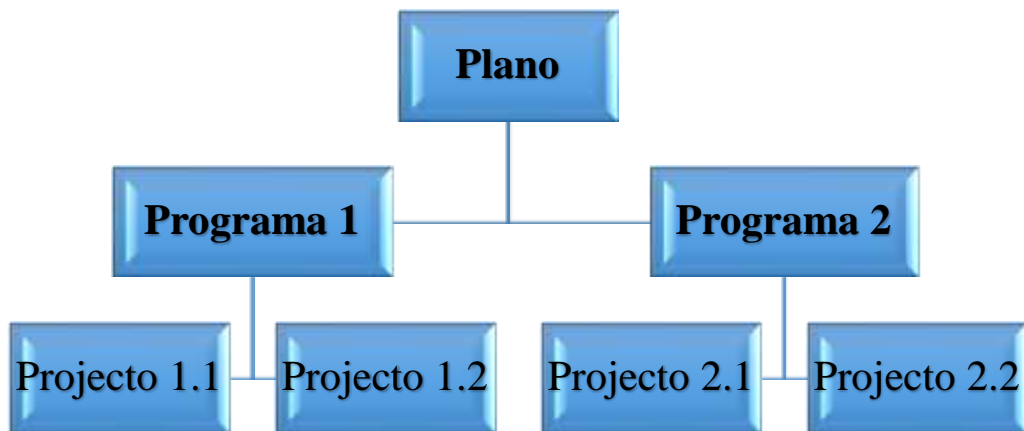


Figura 2: Produtos do processo de planeamento turístico  
 Fonte: Adaptado de Ignarra (2003, p.83)

### 2.3. O desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane

Inhambane possui grandes potencialidades físico-geográficas para o desenvolvimento do turismo. Guambe (2007), em sua pesquisa sobre o Contributo do Turismo para o Desenvolvimento Local em Moçambique (Caso da Zona Costeira de Inhambane), refere que apesar do crescimento que o turismo tem demonstrado, este pouco contribui para o desenvolvimento local.

O autor aponta que o turismo desenvolvido na zona costeira de Inhambane, não reflecte a melhoria da qualidade e ou desenvolvimento local, que segundo Oliveira (2002) este deve ser encarado como um processo complexo de mudanças e transformações de ordem económica política e, principalmente humana e social. Isto confirma-se pelas seguintes razões:

“ A relação entre a população local e as estâncias turísticas existentes na zona é muito fraca, sendo caracterizada nos poucos casos em que ela existe, por alguns postos de trabalho que estas oferecem para funções com baixos salários. Deste modo, os rendimentos conseguidos nesses postos de trabalho não produzem efeitos significativos no melhoramento das condições de vida dos trabalhadores, o que não contribui para o desenvolvimento local”.

Quando se fala do desenvolvimento e planeamento turísticos na praia do Tofo, há que fazer menção ao Macro-Zoneamento de TBT (Tofo, Barra, Tofinho e Rocha). Um trabalho levado a cabo em cumprimento do Governo Provincial de Inhambane para a produção de um Plano de

Ordenamento Territorial, como uma estratégia para minimizar os problemas que ocorrem na zona de TBT, e promover um desenvolvimento harmonioso e sustentável.

O plano de Macrozoneamento TBT, nas praias de Tofo, Barra, Tofinho e Rocha, constituiu um modelo que proporcionaria ao homem elementos estratégicos para o uso racional e sustentável dos recursos naturais, num ambiente de bastante procura e pressão. A sua operacionalidade dependia em grande medida de todos os seus intervenientes, uma vez que é objectivo de todos ver a natureza e o Homem a beneficiar-se por mais longo tempo.

MICOA (2002) citado por Cistac e Chiziane (2007), destaca que este plano identificou alguns problemas resultantes das ocupações de terrenos costeiros nas praias, nomeadamente:

- Ocupação desordenada, instalação de infra-estruturas turísticas em áreas impróprias, como cristas e encostas das dunas primárias;
- Conflitos entre os investidores e entre estes e as comunidades.
- Uso de nomes dos nacionais pelos estrangeiros na legalização dos terrenos e tramitação de documentos para o exercício da actividade turística;
- Existência de estâncias turísticas ilegais;
- Exercício da actividade turística ilegal.

As causas para estes problemas associam-se:

- A falta de um Plano de Ordenamento Territorial;
- Fragilidade das instituições locais em lidar com tanta pressão;
- Desconhecimento ou falta de clareza sobre os aspectos legais e institucionais;
- Falta de coordenação inter-institucional;
- Falta de comunicação e envolvimento de todos os grupos de pressão na tomada de decisões e gestão dos recursos.

Nhamtumbo (2007) acrescenta,

O desenvolvimento em qualquer parte do mundo é sempre acompanhado de problemas que necessitam de ser monitorados para garantir um desenvolvimento sustentável. Tais problemas tendem a ser maiores se determinado espaço não tiver nenhum plano de ordenamento espacial ou plano de desenvolvimento do turismo local. Para além dos impactos referentes ao ambiente, existem impactos

sobre os recursos com destaque para a erosão que ameaça a continuidade da praia do Tofo em particular.

Para que os problemas ambientais não periguem a sua actividade e o seu investimento os operadores buscam soluções individuais, o que segundo Nhamtumbo, estas soluções tendem a perigar o potencial do desenvolvimento turístico. Vários problemas são decorrentes do desenvolvimento do turismo na praia do Tofo, estes por sua vez podem estar aliados ao planeamento não eficaz da actividade turística. Nhamtumbo (2007), aponta que a erosão e os deslizamentos de terra tendem a ser comuns na praia do Tofo, podendo se observar estes fenómenos principalmente ao largo dos estabelecimentos Fatima's Nest até ao Dino's Bar, neste local a erosão marinha foi consumindo a base da duna gradualmente, e a fragilidade da duna acelerada pelo pisoteio de turistas, principalmente em épocas altas do turismo, contribuíram para o estado actual em que se encontra este local.

O que acontece no Tofo são impactos referentes ao ambiente, com particular incidência sobre a paisagem, que é o atractivo principal de turistas que visitam este destino. Também há impactos sobre os recursos, pois a erosão ameaça a continuidade da praia do Tofo. Se assumirmos que a praia é um importante recurso turístico e que merece ser preservado e protegido para garantir a continuidade de seu uso, então é responsabilidade de todos os actores do desenvolvimento turístico a sua protecção. Mendonça (1999) citado por Nhamtumbo (2007), é da opinião que a paisagem se deteriora com o exercício da actividade turística das mais diversas formas, evidentes ou não, pois:

“ A transformação dos espaços naturais para a implantação de edificações é uma delas. Além de alterar a paisagem de modo negativo, tende a privatiza-la, tornando-a, muitas vezes inacessível aos transeuntes em geral. Em outros casos a construção de edificações, dão origem a processos erosivos de difícil contenção, tornando a degradação do solo e sua exposição às intempéries cada vez maior.”

A praia do Tofo está num processo de urbanização de um espaço que era tipicamente rural. Portanto, o aparecimento de novas edificações, a criação de condições e infra-estruturas tipicamente urbanas revela o início de um processo de urbanização. O que se pode questionar é a sustentabilidade de tal urbanização, (será que obedece aos princípios da sustentabilidade?).

O planeamento turístico é essencial ao desenvolvimento da actividade turística de forma sustentável, não obstante a praia do Tofo que é um destino turístico bastante atractivo a nível da

província de Inhambane e não só, vem se debatendo ao longo dos anos com alguns problemas que podem comprometer a sua continuidade, conforme apontado pelos autores, e este facto poderá estar associado a actual situação do processo de planeamento turístico na praia do Tofo.

Abaixo estão representados dados que mostram como o turismo no município de Inhambane contribui para o desenvolvimento da economia, por meio da abertura de estabelecimentos, consequentemente a criação de postos de emprego e investimentos realizados na área. De referir que os dados abaixo fazem referência aos anos 2015 á 2019.

### 1. Estabelecimentos abertos

No quesito número de estabelecimentos abertos, o maior número foi registrado em 2017, dos quais 55 equivalente a 82% no MI e 13 estabelecimentos que equivalem a uma percentagem de 55% na praia do Tofo. Para o MI, não se obteve dados do ano 2015, já a praia do Tofo registrou um equivalente a 5 estabelecimentos abertos em uma percentagem de 19%. O ano com menos registos de estabelecimentos abertos foi 2016 para o MI com uma percentagem de 2% e 2018 para Tofo com 7% (vide os gráficos 4 e 5).

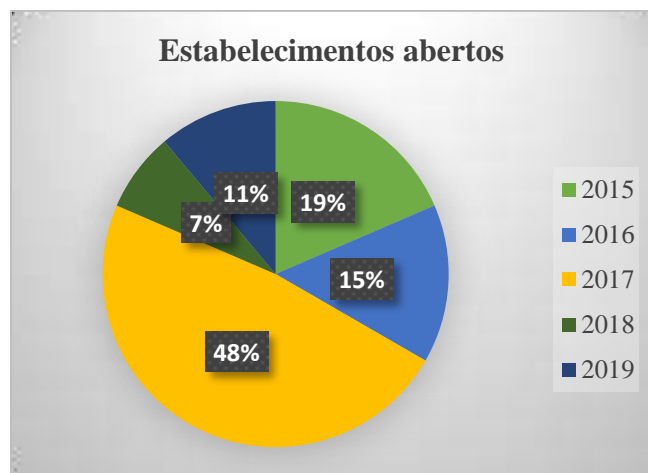


Figura 3 – Estabelecimentos abertos na praia do Tofo  
Fonte: DPCULTUR (2020)

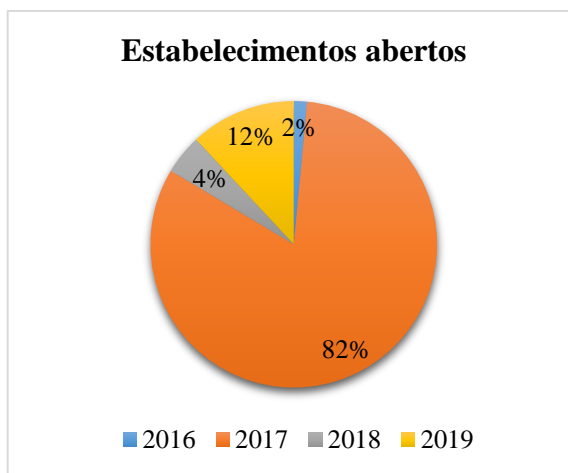


Figura 4 – Estabelecimentos abertos no MI  
Fonte: DPCULTUR (2020)

### 2. Postos de emprego

Denota-se que no ano de 2015 foram criados mais postos de emprego em detrimento dos outros anos, cerca de 723 correspondentes a uma percentagem de 33%, ao contrário de 2017 com 145



postos de emprego, perfazendo uma percentagem de 7% sendo o ano com menor postos de emprego criados (vide o gráfico abaixo).

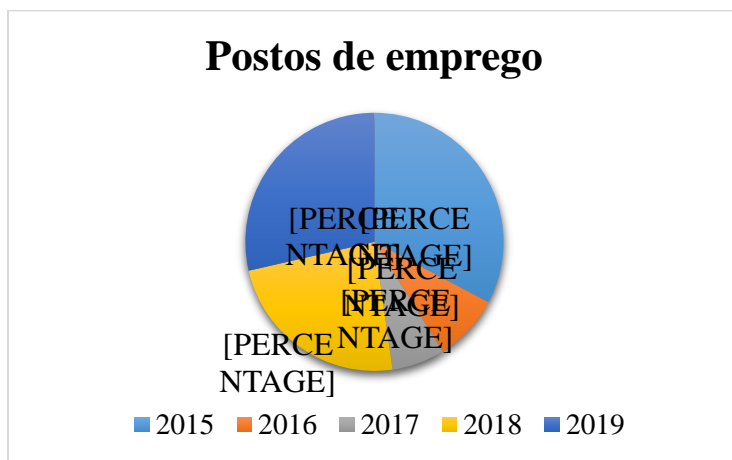


Figura 5 – Postos de emprego criados no turismo no MI  
Fonte: DPCULTUR (2020)

### 3. Volume de investimentos realizados

Dados da DPCULTUR indicam que de 2015 á 2019, foram realizados investimentos no valor de 388,884,226.00 na área de alojamento e 4,820,000.00 para a restauração. Deste investimento a maior parte foi realizado no ano de 2017, até porque foi o ano com mais estabelecimentos abertos e postos de emprego criados. O gráfico abaixo ilustra essa relação.

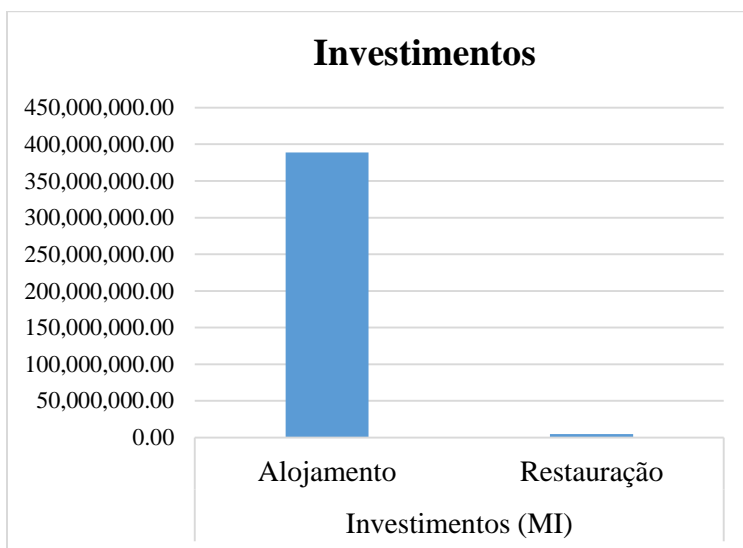


Figura 6 – Investimentos realizados no turismo no MI  
Fonte: DPCULTUR (2020)

### 3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo faz-se apresentação e análise dos dados recolhidos, durante as observações de campo, aplicação de entrevistas e obtidos em fontes escritas.

#### 3.1. Estrutura Espacial do Turismo na Praia do Tofo

A praia do Tofo está localizada no bairro Josina Machel, que conta com 12 quarteirões. Tofo como um ponto turístico alberga habitações e equipamentos turísticos, infra-estrutura básica (vias de acesso, esquadra e mercado), (vide abaixo o mapa da praia do Tofo).

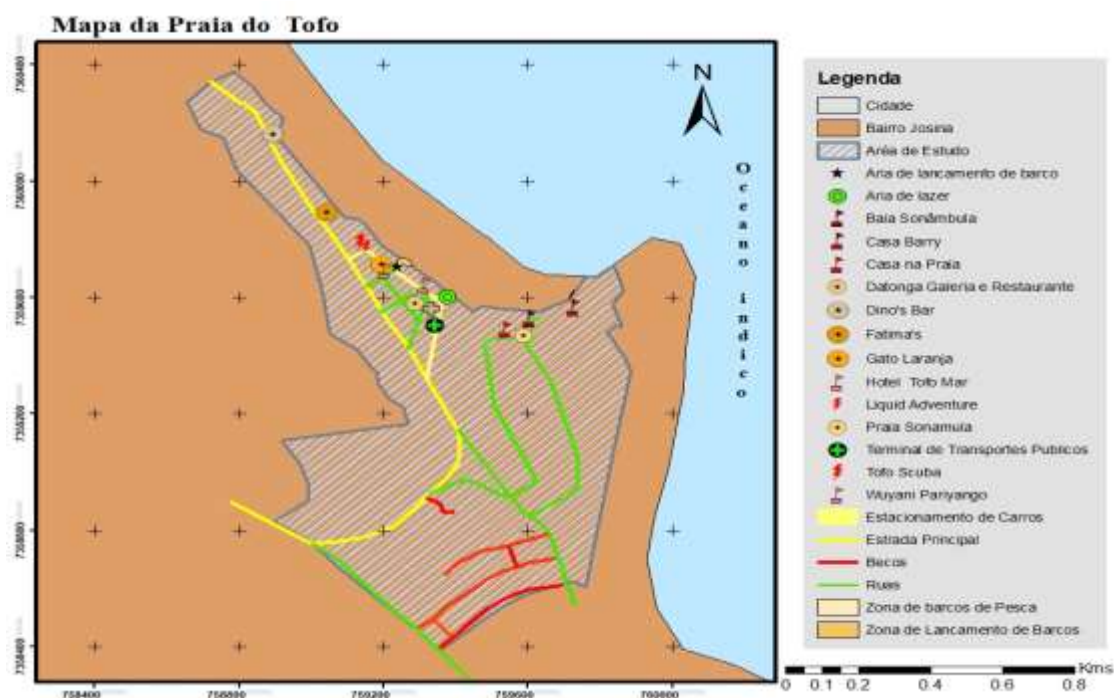


Fig 7- Mapa da praia do Tofo

Elaboração: Ussene,2020. Finalização: Milva Sengo,2020. Fonte: CENACARTA (2020)

Foram edificados diversos estabelecimentos, sendo que apenas 44 estão licenciados, segundo dados da DPCULTUR, órgão este que tem esta actividade como uma das suas atribuições e estes são classificados como lodges de 3,2 ou 1 estrela, restaurantes de 1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> classe, hotel de 3 estrelas. Destes, 34 são estabelecimentos de alojamento e os 11 restantes correspondem aos estabelecimentos de restauração (vide o quadro dos estabelecimentos no anexo II).

## Infraestrutura básica

### ✓ Vias de acesso

As vias de acesso constituem uma das condições primordiais para o acesso aos destinos. No entanto, Tofo apresenta fragilidades neste item, a estrada que dá acesso é asfaltada, porém muito estreita, criando dificuldades na circulação das viaturas principalmente nos períodos de pico (vide a figura abaixo).



Fig 8- Estrada que liga o MI á praia do Tofo.  
Fonte: A autora

Em alguns casos os operadores tem procurado soluções individuais para garantir o acesso aos seus estabelecimentos, como por exemplo, a colocação pedras ao longo das vias, e ao invés de ajudar estas acabam por tornar o acesso mais difícil. Noutros casos apenas um certo tipo de viaturas (com tração) pode circular, por conta da quantidade de área nestas vias, assim inibindo a livre circulação das viaturas (vide as figuras abaixo).



Fig. 9 – Uma das ruas do Tofo  
Fonte: A autora



Fig. 10 - Estratégia para garantir o acesso  
Fonte :A autora

✓ Gestão de automóveis

A inexistência de um parque de estacionamento apropriado, é um factor que tem causado congestionamentos ao longo da praia, este facto verifica-se principalmente nos períodos de pico (Dezembro e Janeiro), visto que dada a afluência massiva de pessoas á praia, os turistas e/ou visitantes são obrigados a estacionar suas viaturas a alguns metros da praia, tendo que percorrer uma certa distância para lá chegar. Este problema seria solucionado se existisse um parque estacionamento onde se pudessem estacionar as viaturas, permitindo uma melhor circulação ao longo da praia.

Os carros muitas vezes dividem o espaço com os turistas e ainda com os vendedores locais, espaço esse que seria reservado apenas para o uso dos turistas, mas como não existe nenhum parque de estacionamento apropriado as pessoas acabam por usar das sombras das árvores para estacionar suas viaturas e até montar bancas para a comercialização de seus produtos. Desse modo acaba se criando uma fusão de actividades em único espaço que seria de lazer, facto que se associa a falta de ordenamento das actividades, como ilustram as figuras.



Fig 11: O espaço ocupado pelos comerciantes  
Fonte: A autora



Fig 12: O local que serve como parque de estacionamento  
Fonte: A autora

✓ Trocas comerciais pela população

A praia do Tofo conta com um mercado, onde são vendidos vegetais e legumes (cenoura, cebola, repolho, alface, pepino, beterraba), frutos (limão, banana, manga, pera, uva, maçã, laranja), mariscos (peixe, lula, camarão e caranguejo). Há, ainda no mercado bebidas alcoólicas e não alcoólicas, roupas de praia a base da capulana ou não, e também peças de artesanato. O mercado popular do Tofo serve aos residentes locais, aos turistas e visitantes, mas também serve como um espaço onde pessoas de diferentes partes do município conseguem obter um rendimento para seu sustento e o das suas famílias. Denota-se que é um local capaz de proporcionar uma larga experiência ao turista, bem como a troca de saberes entre estes e a comunidade local, mas dadas as condições não tão agradáveis, as quais o mercado se encontra pode desestimular a esta prática (vide a figura abaixo).



Fig 13 – Mercado popular do Tofo  
Fonte: A autora

Outro factor não menos importante, é a total desorganização na qual o mercado popular se apresenta, pois existem várias barracas espalhadas próximo a rua e a inexistência de uma vedação, constituem as principais fraquezas deste mercado (como ilustra a figura 13).



Fig 14 - O estado do mercado do Tofo  
Fonte: A autora

### 3.2. Os Intervenientes do Processo de Planeamento no Tofo

A eficácia do processo de planeamento turístico, exige que participem deste processo todos os intervenientes, desde os sectores público e privado, comunidade local e o próprio turista, e que todos os benefícios advindos da prática do turismo sejam usados em benefício de todos.

#### 3.2.1. Comunidade local

Foram entrevistados cerca de 95 residentes no bairro Josina Machel com idades compreendidas entre 20 e 60 anos, sendo a maior percentagem correspondente a faixa etária entre 45-50 anos (32%) e a menor entre 35-40 anos de idade (16%), como ilustra o gráfico abaixo.

Por meio das declarações dos membros da comunidade local entrevistados no âmbito deste estudo, pode-se dizer que uma pequena parte da comunidade tem dado o seu contributo no desenvolvimento do turismo no Tofo, nas seguintes acções: limpezas na praia, que muitas vezes são organizadas pelo CMCI; na preservação dos recursos marinhos, por meio de campanhas de sensibilização que se tem levado a cabo pelo terceiro sector, como designado pelos autores Ruschmann (2001), Novo e Silva (2010), estas são organizações não-governamentais que tem prestado serviço a sociedade sem fins lucrativos tal como é o caso da Marine Megafauna Foundation<sup>1</sup>.

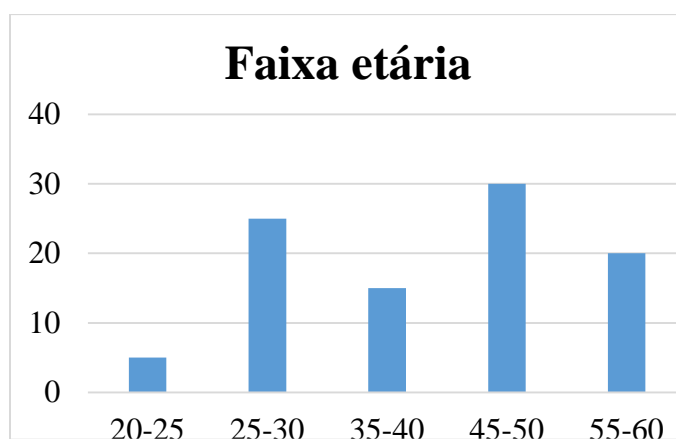


Fig. 15 - Faixa etária dos moradores entrevistados  
Fonte: A autora

<sup>1</sup> Uma fundação que se dedica a proteção dos ecossistemas e na sobrevivência de toda vida marinha, com a missão de salva-las usando soluções pioneiras de pesquisa, educação e conservação sustentável.

Com relação ao género, os entrevistados eram na sua maioria do sexo masculino, com uma percentagem correspondente a 53, e os restantes 47 % do sexo feminino (vide o gráfico).

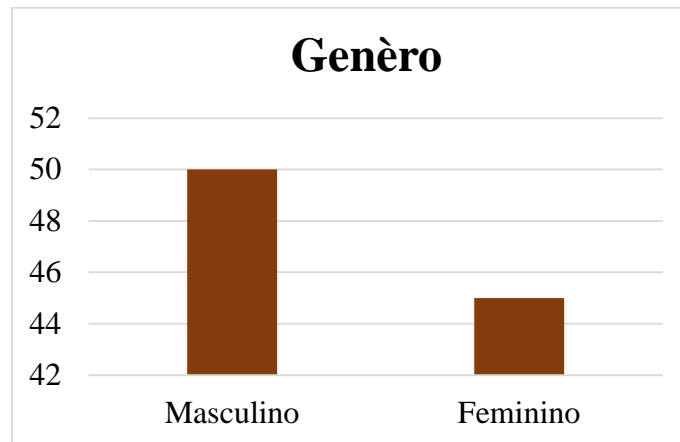


Fig. 16 - Moradores entrevistados por género  
Fonte: A autora

Em relação à pergunta trabalho ou emprego proporcionado pelo turismo, muitas das famílias deste bairro, afirmaram trabalhar na praia do Tofo, uma parte nas estâncias turísticas, e outra empreendendo na venda de pulseiras, roupa de praia, peças de artesanato, bebidas alcoólicas, mariscos, etc. Segundo estes, o facto de ter um grande destino no bairro é de grande valia, porque gera postos de emprego, permite a interação com pessoas de diversas culturas, e ainda têm a oportunidade de aprender outras línguas, com por exemplo o inglês. Todavia, nem todos os moradores vivem a base do turismo, mas de outras actividades como a agricultura, o comércio e a pesca (vide a figura abaixo).

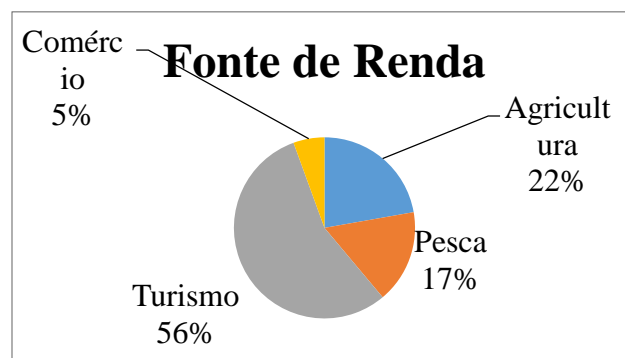


Fig. 17- Distribuição da comunidade por fonte de renda  
Fonte: A autora

### 3.2.2. O acesso a infra-estrutura básica pela comunidade local

Neste estudo procurou-se averiguar, a percepção dos moradores sobre a qualidade dos serviços básicos, e o acesso a estes, eles afirmaram que o bairro possui infra-estrutura básica, mas não abrangente a todos os moradores do bairro.

#### ✓ Educação

O bairro Josina Machel conta com escolas duas escolas do 1º e 2º grau, que leccionam da primeira (1ª) á sétima classe (7ª). Para dar seguimento a formação os moradores recorrem a Escola Secundária 12 de Agosto no bairro vizinho (Salela).

#### ✓ Sistema de saúde

Quanto ao sistema de saúde, o bairro conta com um posto sedado no cruzamento que separa Tofo e Barra (Babalaza). Os moradores recorrerem igualmente aos serviços do posto sedado no bairro vizinho (Salela), que serve também aos bairros próximos tal como Machavenga e Siquiriva.

#### ✓ Sistema de gestão de resíduos sólidos

A gestão do lixo no bairro é da responsabilidade do CMCI, que tem contado com o auxílio da ALMA, uma empresa privada localizada no mesmo bairro que se dedica a reciclagem dos resíduos sólidos. Em alguns casos certos moradores adoptam soluções individuais por forma a gerir o lixo em suas casas, uns queimam e outros optam por enterrar, garantindo assim um ambiente saudável.

#### ✓ Sistema de abastecimento de energia

Ao cargo da Electricidade de Moçambique (EDM), a energia é ainda um factor crítico no bairro, pois poucos são os moradores beneficiados. Os moradores afirmaram que a empresa está a envidar esforços no sentido de abastecer a todas as residências

#### ✓ Sistema de abastecimento de água

A água do bairro não é própria para o consumo, pelo facto de ser turva e ter um aspecto avermelhado, usada apenas para lavar roupa, tomar banho e outras actividades, que não envolvam o consumo. Estes recorrem a outras fontes alternativas, como furos e poços, e



nalgumas vezes a compra de água mineral, exclusivamente para o consumo o que acarreta certos custos.

#### ✓ Segurança

Neste bairro localiza-se a 3ª esquadra da Polícia de Moçambique (PRM), que garante não só a segurança, ordem e tranquilidade dos moradores, mas também dos turistas.

Das informações colhidas nas entrevistas, percebe-se que a participação da comunidade no processo de planeamento turístico no Tofo constitui ainda um dilema. Visto que estes alegaram não participar deste processo, e nunca terem sido auscultados em volta de nenhum plano, projecto e/ou actividade a ser realizada no Tofo e que se enquadre no processo de planificação das actividades. O sector público tem realizado algumas actividades em parceria com a comunidade local, tal como feiras, limpezas na praia, mas que não chega a ser efectivamente o envolvimento destes no processo de planeamento turístico no Tofo.

### **3.3. Sector Público**

As entidades públicas têm a responsabilidade de velar pelo turismo, estabelecendo as bases legais, que orientam a actividade, bem como a criação de toda gama de infra-estrutura necessária ao desenvolvimento desta actividade e ainda estreitar vínculos entre todos os actores.

Foi dirigida uma entrevista a vereação da cultura e turismo, esta que integra o CMCI, responsável pelo processo de planeamento ao nível do MI, e particularmente da praia do Tofo. Onde ficou se a saber que está em curso um processo de requalificação da praia do Tofo que teve o seu início no ano de 2019, visando salvaguardar o desenvolvimento do turismo. Este plano é da iniciativa do Governo da Província, contando com a colaboração do CMCI e outras instituições públicas.

Sobre a existência de algum plano de desenvolvimento do turismo no MI ou na praia do Tofo, Rojasse Buran<sup>2</sup> afirmou não existir um plano de desenvolvimento do turismo específico para Tofo, mas sim o Plano Estratégico do Município de Inhambane (2009-2019), que está em

---

<sup>2</sup> Chefe de departamento na Vereação da Cultura e Turismo, Transportes e Comunicação

processo de revisão. Segundo destacou o entrevistado, o PEMI aborda sobre o sector do turismo de forma muito superficial. Acerca da participação dos intervenientes do processo de planeamento referiu-se que ela existe, a título de exemplo tem-se o Fórum de diálogo público-privado que acontece trimestralmente, com o intuito de se debater assuntos relacionados ao desenvolvimento do turismo, onde a comunidade, sector público e privado tem espaço para tecer opiniões, ideais entre outras preocupações, em torno do turismo.

A implementação de projectos turísticos no Tofo tem em conta a questão social, onde os operadores comprometem-se a empregar membros da comunidade local; expandir o sistema de abastecimento de água ou abertura de ruas entre outras, que de certo modo beneficia a comunidade local, um dos principais agentes dessa actividade.

Destacou-se que conflitos se tem registado na zona do Tofo entre a comunidade e os investidores, muito por conta da compra/venda de espaços. E como forma de solucionar os conflitos entre estes se tem criado equipas multi-sectorias que se dirigem ao terreno para se inteirarem da situação e criar mecanismos de resolução.

O entrevistado apontou como principais desafios do desenvolvimento do turismo no Tofo: as construções desordenadas; criação de melhores condições de acesso (colocação de pavês e construção de um parque de estacionamento e a construção de um mercado etc. Acerca do processo de planeamento turístico no Tofo, o primeiro desafio é o término do processo de requalificação que culminará com a elaboração de um projecto; e elaboração de um plano de desenvolvimento do turismo a nível do município de Inhambane.

### 3.3.2. Direcção provincial da cultura e turismo de Inhambane

A DPCULTUR é o órgão Provincial do Aparelho do Estado que dirige a execução das actividades no âmbito da cultura e turismo. Sobre o processo de planeamento, destacou-se que está em curso um processo de requalificação das praias (Tofo, Tofinho, Barra e Rocha) que teve início em 2019. Esta constitui uma das principais apostas visando o desenvolvimento sustentável da praia, porque passará necessariamente por requalificar a praia, dando-lhe uma nova imagem e principalmente ordenando as actividades. O senhor Daniel Bambo<sup>3</sup> afirmou haver coordenação

---

<sup>3</sup> Técnico do departamento de turismo na Direcção Provincial da Cultura e Turismo

entre a comunidade local, o sector privado e outras instituições, nomeadamente: o CMCI, DPTADER, INAE, ADMAR, AHTPI, no sentido de garantir um processo de planeamento eficaz na praia do Tofo.

O desafio segundo o órgão que tutela o turismo é continuar com o processo de requalificação, pois só assim poderá se ter uma praia organizada, com as actividades bem ordenadas no espaço e um turismo de alta qualidade e melhorar a coordenação entre os stakeholders do turismo.

### 3.3.3. Direcção provincial da terra, ambiente e desenvolvimento rural

A Direcção Provincial da Terra Ambiente e Desenvolvimento Rural (DPTADER) é o órgão que dirige, planifica, coordena, controla e assegura a execução das políticas nos domínios de administração e gestão de Terra e Geomática, Florestas e Fauna Bravia, Ambiente, Áreas de Conservação e Desenvolvimento Rural a nível Provincial (MINISTÉRIO DA TERRA, AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO RURAL, 2016).

Questionados sobre a materialização do Plano de Ordenamento Territorial produzido no âmbito da AAE e Macrozoneamento TBT, os técnicos referiram que o mesmo foi aprovado e implementado, contudo passados 17 anos, regista-se um cenário caracterizado por um desenvolvimento que compromete a sustentabilidade da zona Costeira. A praia não possui nenhum plano de estruturação das actividades turísticas, mas sim está em curso o Plano de Requalificação que para além do Tofo abrange as praias da Barra, Tofinho e Rocha, isto para fazer face a ocupação desordenada na praia, aliada a inexistência de um Plano de Ordenamento Territorial (POT), instrumento este, que segundo os técnicos deveria orientar o local adequado para a implantação de infra-estruturas públicas e de apoio ao turismo de forma a reduzir ocupações desordenadas e impactos sobre o ambiente.

Acerca da colaboração com outras instituições no planeamento do turismo no Tofo, estes afirmaram trabalhar com a Autarquia de Inhambane, Direcções Provinciais de Turismo, Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, Administração Marítima e Governo de Inhambane, na assessoria sobre a planificação e ordenamento das Praias de Tofo, Barra, Tofinho e Rocha. E segundo estes, verifica-se neste processo a colaboração do sector público com os restantes intervenientes do processo de planeamento.

### 3.4. Sector Privado

#### 3.4.1. Operadores turísticos

Os operadores turísticos são parte importantíssima do desenvolvimento do turismo em qualquer destino, pois contribuem para parte da experiência do turista, oferecendo produtos e serviços, e por isso importa a sua opinião acerca do processo de planeamento turístico.

Relativamente ao perfil dos estabelecimentos, são na sua maioria de propriedade estrangeira, com anos de funcionamento superior a 10 e que empregam um número significativo de mão-de-obra local, como forma de contribuir para o desenvolvimento da comunidade (vide os gráficos abaixo).

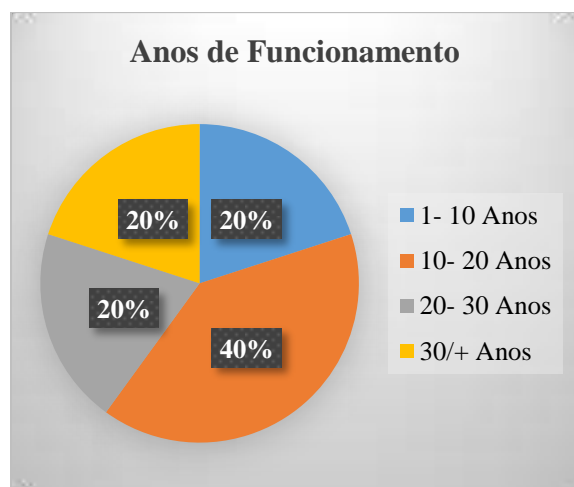


Fig. 18- Distribuição dos estabelecimentos por ano de funcionamento  
Fonte: A autora

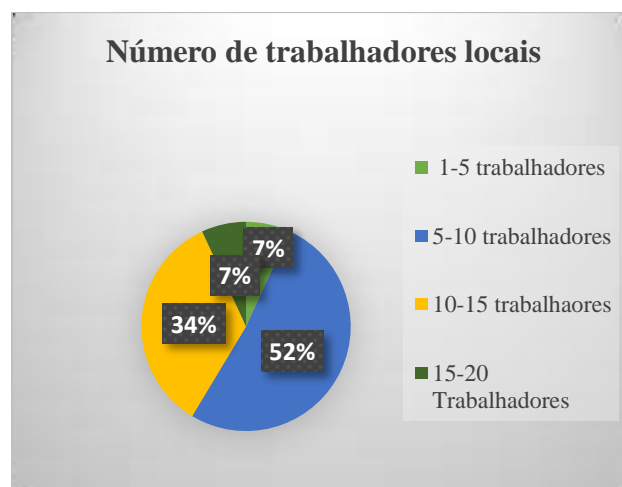


Fig. 19- Nº de trabalhadores locais empregues  
Fonte: A autora

Os operadores ressentem-se do seu fraco envolvimento no planeamento do turismo no Tofo. Em entrevista, o senhor Gonçalves Mucale<sup>4</sup>, referiu que o sector público precisa melhorar a coordenação com o sector privado por forma a unir forças que culminarão no bom desenvolvimento do turismo no Tofo, até por que estes compreendem melhor a dinâmica do

<sup>4</sup> Chefe dos Recursos Humanos e Administração da Maningue Tofo Lda (Hotel Tofo-Mar)

turismo na praia do Tofo, os desafios e principalmente as necessidades do consumidor do produto turístico (turista).

Apesar da coordenação sector público- sector privado não ser das melhores, os entrevistados foram unânimes em afirmar que o relacionamento com os outros intervenientes (comunidade local) tem sido bom, e mesmo com o próprio turista.

### 3.5. Percepções dos Turistas

Os turistas são o ponto focal do turismo, toda oferta é criada sempre pensando em agradá-los, até por que “ sem turistas não temos a actividade turística”, sendo assim achou-se por bem entrevistá-los. Foram entrevistados turistas com idades compreendidas entre os 30 aos 70 anos de idade. Destes a maior parte eram estrangeiros, provenientes da África do Sul, Portugal e Espanha tendo estes, se mostrado bastante felizes por estar na praia do Tofo, alguns deles pela primeira vez, e outros não (vide as figuras abaixo).

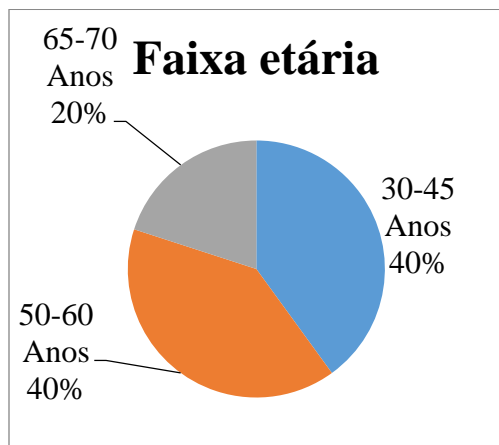


Fig. 20 – Faixa etária dos turistas entrevistados  
Fonte: A autora

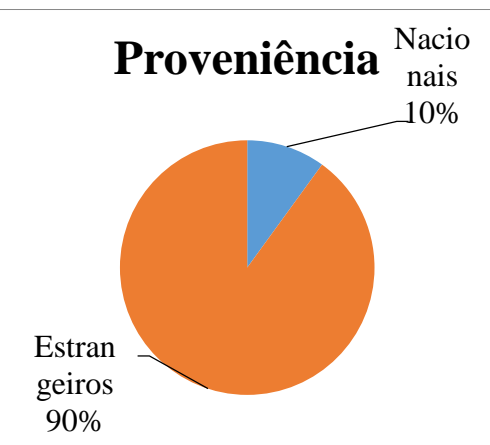


Fig. 21 – Proveniência dos turistas entrevistados  
Fonte: A autora

Os turistas entrevistados teceram bastantes elogios, e enalteciram os esforços envidados pelas autoridades governamentais no sentido de manter a praia sempre bem cuidada. Tofo é um destino com bastante potencial, uma praia belíssima, mas há necessidade de se melhorar as condições de acesso, isto porque a estrada que dá acesso a praia, para além de estreita, não se apresenta em boas condições referiram os turistas. Outro aspecto esta relacionado com

comportamento dos membros da polícia municipal, que vezes sem conta têm uma péssima actuação com relação aos turistas, muitas vezes extorquindo-os ou tratando-os de forma não muito cordial, quando estes deveriam garantir a sua paz e tranquilidade, conforme afirma Azevedo (2014) a segurança é um elemento bastante importante e que se deve tomar em conta no acto de planeamento para não influenciar negativamente e nem retrain a demanda. E por fim estes referiram que deveria se melhorar a gestão dos resíduos sólidos na praia.

Apesar dos aspectos negativos levantados, os turistas elogiam a simpatia, respeito e cordialidade com que são tratados pelos moradores locais, operadores e a população do município em geral. Os turistas sublinham que Tofo é para estes um destino agradável, e sempre que puderem retornarão, pois tem tido sempre boas experiências.

#### **4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Para que o turismo se desenvolva organizada e ordenadamente em um determinado destino ele depende de alguns “actores”, pois este é um processo participativo, envolvendo 3 principais intervenientes, a comunidade local, o sector público e os operadores turísticos. Neste caso, é necessário que haja aqui uma relação harmoniosa.

A relação entre a população local e as estâncias turísticas existentes na zona é muito fraca, sendo caracterizada nos poucos casos em que ela existe, por alguns postos de trabalho que estas oferecem para funções com baixos salários. Deste modo, os rendimentos conseguidos nesses postos de trabalho não produzem efeitos significativos no melhoramento das condições de vida dos trabalhadores, o que não contribui para o desenvolvimento local” (OLIVEIRA 2002).

Há que discordar no ponto em que o autor defende a existência de uma fraca relação, entre os operadores e a comunidade local, do que foi apurado na pesquisa, a comunidade e as estâncias turísticas tem uma boa relação, visto que estas proporcionam emprego a maior parte dos moradores locais. No entanto com relação aos rendimentos, estes são baixos, por conta da qualificação da mão-de-obra. E conforme apontou Oliveira (2002) os salários baixos não permitem a melhoria das condições de vida e conseqüente retardam o desenvolvimento local.

Contudo a relação entre os três intervenientes (comunidade, operadores e sector público), precisa ser melhorada, porque tanto os operadores quanto a comunidade não são envolvidas de forma activa nos processos de planificação do turismo no Tofo, pois que o sector público tem agido muitas vezes isolado destes dois importantes intervenientes. Sendo a integração da comunidade no processo de planeamento importante, deve se pensar na inclusão de elementos que permitam a satisfação das suas necessidades básicas para que não se voltem contra o desenvolvimento do turismo como acrescenta (AZEVEDO,2014 citando MARUJO e CARVALHO, 2010).

Ora vejamos, o sector público estabelece directrizes, políticas e cria toda infra-estrutura de apoio para o desenvolvimento do turismo, os operadores prestam serviços aos turistas e a comunidade responsabiliza-se pela protecção dos recursos e a preservação do ambiente. Assim sendo é preciso que estes trabalhem em coordenação, pois a actividade turística sai beneficiada com a boa relação destes no processo de planeamento turístico.

Sobre este ponto Novo e Silva (2010) enfatizam, o governo cria as leis, estabelece normas, estratégias e diretrizes para o desenvolvimento do turismo, mas são os operadores quem prestam serviços e oferecem produtos ao turistas, e por sua vez a comunidade é responsável por proteger e conservar os recursos, e ainda por parte da experiência dos turistas, logo para que o processo de planeamento seja eficaz deverá considerar a estes intervenientes.

Quando se aborda o planeamento turístico no Tofo há que destacar Macrozoneamento de Tofo, Barra, Tofinho e Rocha (TBT), uma iniciativa levada a cabo em 2002, que visava a produção de um Plano de Ordenamento Territorial, como uma estratégia para minimizar os problemas que ocorrem na zona do Tofo, Barra, Tofinho e Rocha e promover um desenvolvimento sustentável.

Do que se constatou nas entrevistas este plano foi aprovado e implementado, apesar disso, o rápido crescimento do turismo no Tofo, está a comprometer a sustentabilidade do destino. E para fazer face a este fenómeno esta atualmente em curso um plano de requalificação das praias que teve o seu início em 2019.

Prevê-se que este plano fará face a ocupação desordenada na praia, orientará os locais adequados para a implantação de infra-estruturas públicas e de apoio ao turismo, reduzindo os impactos negativos sobre o ambiente e promovendo um turismo sustentável.

O planeamento não garante a resolução de todos os problemas, mas pode contribuir para minimizar os impactos negativos. Conforme afirmam os autores Marques e Bissoli, (2000); Jimenez, (2006) e Amorim (2013), o processo de planeamento deve estar voltado a 3 principais dimensões (ambiental, económica e social). Sabe-se da importância dos agentes no planeamento, contudo no que tange a praia do Tofo, o envolvimento destes é ainda pouco notório, uma vez que os entrevistados (comunidade local e sector privado) alegaram na sua maioria, o não envolvimento nos processos de planeamento do turismo na praia do Tofo.

O planeamento obedece a várias etapas sequenciadas, interligadas e continuadas para que seja eficaz e traga resultados satisfatórios (AZEVEDO, 2017). Tendo a pesquisa adotado o modelo do autor Ignarra (2003), constatou-se que as entidades públicas realizam o diagnóstico, mas existem ainda lacunas no que diz respeito ao prognóstico, pois não se tem feito projeções futuras com relação ao incremento da demanda e as intervenções do homem, facto que este que com o passar dos anos compromete o desenvolvimento da actividade turística, a título de exemplo, a praia do



Tofo actualmente enfrenta sérios problemas, dado o nível de desenvolvimento não controlado que tem registado. As fases subsequentes: estabelecimento de objectivos, definição de meios de se atingir os objectivos, implantação de plano, tem sido cumpridas, carecendo de melhorias nesta última fase, na qual a participação activa de todos é de fundamental importância para o sucesso do processo e planeamento turístico.

Por fim o acompanhamento dos resultados que pressupõe que os planos, projectos ou programas devem ter um monitoramento constante, permitindo que haja correções para se atingir os objectivos. Este é um aspecto que não se toma em conta no acto de planear o turismo no Tofo, e por como consequência o processo não tem sido eficaz, pois não permite as devidas correções até que se atinjam os objectivos pretendidos.

O Município de Inhambane não possui nenhum plano de desenvolvimento do turismo e consequentemente a praia do Tofo também não, o que constitui aspecto negativo e que precisa se levar em conta no acto de planeamento. Sobre isso Chiziane (s.d, p.) citado por Azevedo (2017, p. 74), “os municípios não possuem instrumentos de planificação turística, constituindo uma fragilidade no desenvolvimento do turismo.

A nível do município tem-se os seguintes instrumentos: PEMI 2009-2019 (em revisão), o Código de Postura Urbana (2016) e o PEU-Plano de Estrutura Urbana (2014) que orientam o desenvolvimento turístico no MI-praia do Tofo (o quadro 3 ilustra em resumo os aspectos que caracterizam a actual situação do processo de planeamento turístico no Tofo).

Quadro 1 – Matriz Swot

ANÁLISE SWOT/FOFA		
AMBIENTE INTERNO	Forças	Fraquezas
		<ul style="list-style-type: none"> <li>• O processo de requalificação em curso na praia do Tofo;</li> <li>• O processo em</li> </ul>

	<p>curso de revisão do PEMI;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A elaboração do plano de desenvolvimento do turismo do MI</li> <li>• A coordenação entre as instituições públicas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A fraca participação da comunidade local e dos operadores turísticos;</li> <li>• A inexistência de projectos, programas de desenvolvimento do turismo do MI-Tofo;</li> <li>• A não projecção de cenários futuristas.</li> </ul>
<b>AMBIENTE EXTERNO</b>	<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tofo é um destino atraente e muito visitado;</li> <li>• Tofo é um dos melhores destinos para a prática do mergulho;</li> <li>• A existência de big-fives marinhos.</li> <li>• Disponibilidade da comunidade e do sector privado em colaborar.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A erosão e os deslizamentos que são frequentes no Tofo;</li> <li>• Conflitos armados no país;</li> <li>• A pandemia (Covid-19) que assola o país.</li> </ul>

## 5. CONCLUSÃO

O planeamento turístico procura analisar o lugar na sua forma mais ampla, isto é, o diagnóstico foca sua análise nos componentes do património turístico do lugar com vista a produzir informações e/ou indicadores que poderão ajudar as autoridades competentes e os demais interessados a desenvolver leis, planos, projectos e programas que busquem a melhoria da qualidade da oferta turística local. O processo de planeamento turístico no Tofo não é eficaz, pois apresenta ainda várias lacunas, do ponto de vista de elaboração dos instrumentos/ políticas de promoção e desenvolvimento do turismo, bem como do envolvimento dos intervenientes deste processo.

O MI precisa desenvolver um planeamento voltado a realidade da praia do Tofo, que seja participativo e que promova o desenvolvimento em bases sustentáveis. Precisa se pensar para a praia do Tofo, num turismo que promova o desenvolvimento local, e não apenas do ponto de vista económico, e este aspecto deverá ser integrado nos processos de planeamento.

Há muito ainda que se fazer com vista a se ter um planeamento turístico eficaz, melhorando a coordenação principalmente entre as instituições, definindo o papel de cada agente neste processo e integrando-os de forma activa.

Contudo, notou-se que as entidades públicas tem envidado esforços no sentido de se ter um planeamento turístico mais eficaz, a título de exemplo tem-se o plano de requalificação que prevê reestruturar a praia do Tofo e a iniciativa de criação de um plano de desenvolvimento do turismo a nível municipal.

Nestes termos, uma vez que as opiniões colhidas durante as entrevistas mostram na sua maioria que a comunidade local e os operadores pouco participam do processo de planeamento turístico, que existem muitos aspectos ainda por se melhorar para que o processo de planeamento seja realmente eficaz, aceita-se a hipótese de que a actual situação do processo de planeamento turístico no município de Inhambane pouco contribui para o desenvolvimento do turismo na praia do Tofo e não integra activamente parte dos intervenientes desta actividade.

## **6. RECOMENDAÇÕES**

A seguir são apresentadas as recomendações, baseadas nos resultados da pesquisa. Para que se tenha um processo de planeamento turístico eficaz e que contribua para um contínuo desenvolvimento da praia do Tofo recomenda-se:

### **Sector público**

- Constituição de uma equipe multidisciplinar para diagnosticar os problemas do turismo no Tofo, com vista a elaboração de um Plano de Desenvolvimento do Turismo que se adeque a realidade do destino.
- Alargamento da estrada que dá acesso a praia, pois ela é estreita, facto que poderá em dado momento causar acidentes e tem comprometido a transitabilidade em períodos de pico;
- Melhoramento das ruas que garantem a transitabilidade dos turistas na praia do Tofo;
- Reforço do sistema de Gestão de resíduos sólidos em épocas altas;
- Criação de um parque de estacionamento, visto que em períodos de pico (Dezembro e Janeiro principalmente) a praia fica abarrotada de viaturas que chegam a impedir a livre circulação das pessoas, e criação poluição sonora, por conta das buzinas;
- Construção de mais sanitários públicos;
- Criação de barreiras ao longo da praia;
- Implantação de uma ATM na praia do Tofo;
- Interditar a passagem pelas rochas que dão acesso ao Tofinho, pois estas ameaçam de desabar, colocando a vida das pessoas em risco;
- Reabilitação da infra-estrutura que servia para o lançamento dos barcos.

### **Sector privado**

- Coordenação entre o sector privado por forma a se criar um marketing integrado do destino turístico (Tofo), bem como traçar estratégias colectivas para fazer face a sazonalidade;
- Respeitar e cumprir com as leis que regem a actividade turística;
- Estar disposto a colaborar com os demais intervenientes no processo de planeamento.

## **Comunidade local**

- Ajudar na preservação da praia, dos recursos e do património existente;
- Respeitar e promover a cultura e os costumes locais;
- Mostrar disponibilidade para colaborar com o demais intervenientes no processo de planeamento.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMORIM, Ericka. *Planeamento Turístico em Portugal: Abordagem relacionada entre a Formação Superior em Turismo e a efectivação do Planeamento a nível Local*. 2013. 265 f. Tese (Doutoramento em Geografia e Planeamento Regional) - Curso de Pós-graduação em Geografia e Planeamento. Lisboa, 2013.
2. ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural. *Estatuto Orgânico da Direcção Provincial da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural*. Publicada no Boletim da República nº156, I Serie, de 30 de Dezembro de 2016
3. AZEVEDO, Hélsio A. M. A. *A segurança em territórios turísticos: o caso do município de Inhambane em Moçambique*. 2014. 267 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socio-ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.
4. AZEVEDO, Hélsio; NHAMTUMBO, Banze; BANZE, Egídio. *Políticas Públicas e o Desenvolvimento do Turismo em Moçambique: Análise da Implementação do Plano Estratégico do Município de Inhambane (2009-2019)*. Geo UERJ. Rio de Janeiro, n.30, p.253-270. mai, 2017.
5. BARRETTO, Margarita. *Planejamento e organização em turismo*. 2.ed. Campinas: Papirus, 1996. In: NOVO, Cristiane Barroncas; SILVA, Gláubecia da. *Planejamento e Organização do Turismo*. e.Tec Brasil. Manaus, p. 3-53, jan, 2010.
6. BUARQUE, Sérgio C (2002). *Desenvolvimento Local Sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond.
7. CARVALHO, Paulo. *Planeamento, redes territoriais e novos produtos turísticos eco-culturais*. 2º Congresso Lusófono de Ciência Regional Cabo-Verde-Praia, 2009. In: AZEVEDO, Hélsio A. M. A. *A segurança em territórios turísticos: o caso do município de Inhambane em Moçambique*. 2014. 267 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socio-ambientais, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.
8. CHIZIANE, Eduardo. *As autarquias locais e o desenvolvimento do turismo em Moçambique*. Lisboa. Universidade de Lisboa, s.d. Disponível em: <http://www.fd.ul.pt/Portals/0/Docs/Institutos/ICJ/Lus Commune/Chiziane Eduardo>. In:

9. CISTAC, Gilles e CHIZIANE, Eduardo (2007). *Turismo e Desenvolvimento Local*. Maputo: Kapicua Livros e Multimédia Lda.366p.
10. CONSELHO MUNICIPAL DA CIDADE DE INHAMBANE. *Plano de Estrutura Urbana*.2013.
11. CONSELHO DE MINISTROS. Decreto nº 23/2008, de 1 de Julho (aprova o regulamento da Lei de Ordenamento do Território). Publicada no Boletim da República nº 26, I Série, de 1 de Julho de 2008.
12. DELNET (2004). *Glossário de Conceitos e Termos: Turismo e Desenvolvimento Local*, Centro Internacional de Formação da OIT.
13. DIAS, Reinaldo (2003). *Planejamento do Turismo: Política e Desenvolvimento do Turismo no Brasil*. 1ª ed. São Paulo: Atlas. 2003.226p.
14. Direcção Provincial da Cultura e Turismo de Inhambane. Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo da Província de Inhambane. 2014-2020
15. FLORES, Luiz Carlos; MENDES, Júlio da Costa. Perspectivas do destino turístico: repensando o sentido do conceito. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. São Paulo, p. 222-237, mai/ago,2014.
16. GIL, António Carlos (1999). *Como elaborar projectos de pesquisa*, 4ª, Editora Atlas, São Paulo.
17. GERHARDT, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre. p 1-120, 2009.
18. GOVERNO DA PROVÍNCIA DE INHAMBANE. *Plano Estratégico da Província de Inhambane*. 2011-2020.
19. GUAMBE, José Júlio Júnior (2007). *Contribuição do Turismo no Desenvolvimento local em Moçambique: Caso da Zona Costeira de Inhambane*. Maputo: Centro de Estudos de População. 80p.
20. HALL, Colin Michael (2004). *Planejamento Turístico: Políticas, processos e relacionamentos*.2ª ed. São Paulo:Contexto.296p
21. IGNARRA, Luiz R (2003). *Fundamentos do turismo*. 2.ed.São Paulo: Pioneira Thomson Learning.

22. INSKEEP, E. (1991). *Tourism Planning: an integrated and sustainable development approach*. John Wiley & Sons. In AMORIM, Ericka. *Planeamento Turístico em Portugal: Abordagem relacionada entre a Formação Superior em Turismo e a efectivação do Planeamento a nível Local*. 2013. 265 f. Tese (Doutoramento em Geografia e Planeamento Regional) - Curso de Pós-graduação em Geografia e Planeamento. Lisboa, 2013.
23. Instituto Nacional de Hidrografia e Navegação, 2013. *Relatório Final do levantamento da Baía de Inhambane*.
24. LEIPER, N. (1979). Towards a definition of tourism, tourist, and the tourist industry. *Annals of Tourism Research*, pp.390-407. In: FLORES, Luiz Carlos; MENDES, Júlio da Costa. Perspectivas do destino turístico: repensando o sentido do conceito. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. São Paulo, p. 222-237, mai/ago,2014.
25. MARUJO, Maria; CARVALHO, Paulo. *Turismo planeamento e desenvolvimento sustentável*. *Turismo & Sociedade*, Curitiba, v.3, n.2, p147-161, outubro de 2010.
26. MELGAREJO, Alberto Moreno; López, Ignacio Sariago e BERCIAL, Reyes Avila (2018): “*La planificación y la gestión como herramientas de desarrollo de los destinos turísticos*”, *Revista Turydes: Turismo y Desarrollo*, n.25 (diciembre/desembro 2018). En línea: <https://www.eumed.net/rev/turydes/25/gestion-destinos.html>.
27. MENDONÇA, Rita (1999):*Turismo e Meio Ambiente- Uma Falsa Oposição*. In: NHAMTUMBO, Emídio Samuel (2007). *Tendências de Desenvolvimento do Turismo e Alterações na ocupação e Utilização do Espaço no Município de Inhambane*. Inhambane. 95 p.
28. MINISTÉRIO PARA A COORDENAÇÃO DA ACÇÃO AMBIENTAL. *Avaliação Ambiental Estratégica e Macro-Zoneamento de TBT (Tofo, Barra, Tofinho e Rocha)*. Dezembro de 2002.
29. MUÑOZ, J. e GROSH, M. E.,(1996), *Manual for planning and implementing the living standarts measurement study survey*. In: SILVA, Elisabete Maria Andrade. *Planeamento Estratégico para o desenvolvimento do turismo: O caso de Vila Franca do Campo*, 31 de Março de 2016, 90 f, Projecto (Mestrado em Economia e Gestão). Curso de Pós-Graduação em Ciência de Informação, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 2016.



30. MUTIMUCUIO, Inocente (2008). *Métodos de Investigação: Apontamentos*. Maputo. p. 86
31. MURPHY, P. E. *Tourism: A Community Approach*. Nova York: Methuen, 1985. In: HALL, Colin Michael (2004). *Planejamento Turístico: Políticas, processos e relacionamentos*. 2ª ed. São Paulo:Contexto.296p
32. NHAMTUMBO, Emídio Samuel (2007). *Tendências de Desenvolvimento do Turismo e Alterações na ocupação e Utilização do Espaço no Município de Inhambane*. Inhambane. 95 p.
33. NOVO, Cristiane Barroncas; SILVA, Gláubecia da. *Planejamento e Organização do Turismo*. e.Tec Brasil. Manaus, p. 3-53, jan, 2010.
34. OLIVEIRA, António Pereira (2002), *Turismo e Desenvolvimento Local-Planejamento e Organização*. 4ª ed. São Paulo: Atlas S.A. 287 p.
35. PETROCCHI, Mário (2009). *Turismo planejamento e gestão*. São Paulo: Futura. 364p.
36. RUSCHMANN, Doris. *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. Campinas: Papirus, 2001.
37. SANTOS, ROZELY. *Planejamento ambiental: teoria e prática*. São Paulo: Oficinas de Textos,2004.
38. SILVA, Elisabete Maria Andrade. *Planeamento Estratégico para o desenvolvimento do turismo: O caso de Vila Franca do Campo*, 31 de Março de 2016, 90 f, Projecto (Mestrado em Economia e Gestão). Curso de Pós- Graduação em Ciência de Informação, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 2016.
39. SUGUIO,K. *Dicionário de Geologia Marinha*. T. A. São Paulo: T. A. Queiroz, 1992.171 p. In: SILVA, Alex Evaristo Da. *Compartimentação Morfodinâmica das praias oceânicas do litoral de Anchieta e Piúma*. 2009. 96 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Oceanografia) - Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitoria, 2009
40. TRIOLA,F. Mário. *Introdução a Estatística*. 9ª ed. São Paulo:Santuário.656.p.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A- GUIÃO DE ENTREVISTA PARA COMUNIDADE LOCAL



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

### ANÁLISE DA ACTUAL SITUAÇÃO DO PROCESSO DE PLANEAMENTO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE INHAMBANE: CASO DA PRAIA DO TOFO

---

#### GUIÃO DE ENTREVISTA 1- COMUNIDADE LOCAL

Caro entrevistado, esta entrevista é para a colecta de dados sobre a sua participação no processo de planeamento das actividades na praia do Tofo. A sua colaboração é fundamental para o sucesso desta pesquisa.

1. Nome do entrevistado (opcional).
  - a) Sexo: M \_\_\_\_\_ F \_\_\_\_\_
  - b) Quantos anos têm? \_\_\_\_\_
2. O/A senhor/a é residente deste bairro Josina Machel? Resposta: Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_
3. Se sim, há quanto tempo? Resposta: \_\_\_\_\_ meses; \_\_\_\_\_ anos.
4. Na casa onde mora, quantos são homens \_\_\_\_\_ mulheres \_\_\_\_\_
5. Dos membros da sua casa, quantos trabalham nas empresas do turismo?
6. Existem infraestruturas no bairro (hospital, escolas, sistemas de abastecimento de água, energia e de saneamento básico)?
7. Na sua opinião, o facto de ter neste bairro um grande destino turístico (Praia do Tofo), contribuí para o desenvolvimento do bairro? Até que ponto?

#### Parte II – Sobre o processo de planeamento turístico

1. Já alguma vez foi auscultado em volta de qualquer actividade a ser realizada, ou um plano a ser implementado no bairro? Se sim, em que consistiu essa auscultação?
2. O sector público, tem trabalhado com os moradores do bairro com vista ao desenvolvimento da praia? Se sim, de que forma?

Obrigada pela atenção dispensada.

## APÊNDICE B- GUIÃO DE ENTREVISTA PARA O SECTOR PRIVADO



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

### ANÁLISE DA ACTUAL SITUAÇÃO DO PROCESSO DE PLANEAMENTO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE INHAMBANE: CASO DA PRAIA DO TOFO

---

#### GUIÃO DE ENTREVISTA 2- SECTOR PRIVADO

Caro entrevistado, esta entrevista é para a colecta de dados sobre a sua participação no processo de planeamento das actividades na praia do Tofo. A sua colaboração é fundamental para o sucesso desta pesquisa.

#### ESTABELECIMENTOS TURÍSTICOS

##### Parte I- Perfil do entrevistado e do empreendimento turístico

1. Nome do estabelecimento
2. Nome do entrevistado. Função. A quantos anos trabalha neste estabelecimento?
3. Que serviços são prestados neste estabelecimento?
4. Qual é a nacionalidade do proprietário do empreendimento?
5. Há quanto tempo o estabelecimento actua no Tofo?
6. Existem neste estabelecimento trabalhadores que sejam residentes locais?

##### Parte II – Sobre o processo de planeamento turístico

1. Como tem sido o relacionamento com o sector público?
2. Como tem sido o relacionamento com a comunidade local e os turistas?
3. Na sua opinião, o sector público tem trabalhado em colaboração com o sector privado, visando o desenvolvimento da praia do Tofo?
4. Já alguma vez participou/tem participado do processo de planeamento no Tofo?

Obrigada pela atenção dispensada.

## APÊNDICE C- GUIÃO DE ENTREVISTA PARA A DPCULTURI



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

### ANÁLISE DA ACTUAL SITUAÇÃO DO PROCESSO DE PLANEAMENTO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE INHAMBANE: CASO DA PRAIA DO TOFO

---

#### GUIÃO DE ENTREVISTA 3- SECTOR PÚBLICO (DPCULTURI)

Caro entrevistado, esta entrevista é para a colecta de dados sobre a actual situação do processo de planeamento turístico na praia do Tofo. A sua colaboração é fundamental para o sucesso desta pesquisa.

#### PARTE I- Perfil Do entrevistado

1. Nome do entrevistado?
2. Sua Função na Instituição?

#### PARTE II – Sobre o Processo de Planeamento Turístico

1. Qual é a sua opinião acerca do processo de planeamento turístico na praia do Tofo?
2. A DPCULTURI tem colaborado com o CMCI no processo de planeamento turístico? Se sim, de que forma?
3. Sobre os intervenientes do planeamento turístico (sector privado, comunidade local e sector público),acha que estes são inclusos neste processo?
4. Como profissional do turismo, quais na sua opinião, são os principais desafios do planeamento turístico na praia do Tofo?

Obrigada pela atenção dispensada.

## APÊNDICE D- GUIÃO DE ENTREVISTA PARA O CMCI



**Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane**

### ANÁLISE DA ACTUAL SITUAÇÃO DO PROCESSO DE PLANEAMENTO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE INHAMBANE: CASO DA PRAIA DO TOFO

---

#### GUIÃO DE ENTREVISTA 4- SECTOR PÚBLICO (CMCI)

Caro entrevistado, esta entrevista é para a colecta de dados sobre a actual situação do processo de planeamento turístico na praia do Tofo. A sua colaboração é fundamental para o sucesso desta pesquisa.

1. Nome do entrevistado. Qual a função que desempenha nesta instituição?
2. Que acções o CMCI desenvolve com vista ao planeamento do turismo no Município de Inhambane, em particular na praia do Tofo?
3. Diga-nos se existe algum plano de desenvolvimento do turismo no Município de Inhambane/ praia do Tofo. Se sim, em que consiste?
4. Existe colaboração entre o Município, comunidade local, sector privado e as demais instituições no processo de planeamento turístico? Se sim, de que forma?
5. Quais os principais desafios enfrentados no Processo de Planeamento Turístico na Praia do Tofo?
6. A actividade turística desenvolvida no Tofo, beneficia de alguma forma aos residentes locais?
7. Alguns estudos apontam para existência de conflitos entre os investidores e entre estes e a comunidade local. O município tem conhecimento? Quais as possíveis razões por detrás destes conflitos?
8. Quais são os principais desafios que a praia do Tofo enfrenta no desenvolvimento do turismo?

Obrigada pela atenção dispensada.

## APÊNDICE E- GUIÃO DE ENTREVISTA PARA DEPTADERI



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

### ANÁLISE DA ACTUAL SITUAÇÃO DO PROCESSO DE PLANEAMENTO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE INHAMBANE: CASO DA PRAIA DO TOFO

---

#### GUIÃO DE ENTREVISTA 5- SECTOR PÚBLICO (DEPTADERI)

Caro entrevistado, esta entrevista é para a colecta de dados sobre a actual situação do processo de planeamento turístico na praia do Tofo. A sua colaboração é fundamental para o sucesso desta pesquisa.

#### PARTE I- Perfil Do entrevistado

1. Nome do entrevistado?
2. Sua Função na Instituição?

#### PARTE II- PROCESSO DE PLANEAMENTO TURÍSTICO NO TOFO

1. Em 2002 foi levado a cabo a Avaliação Ambiental Estratégica e Macrozoneamento de TBT (Tofo, Barra, Tofinho e Praia da Rocha, que visava a produção de um Plano de Ordenamento Territorial. Na sua opinião, esse plano já foi materializado ou não? Em caso de não. O que terá afetado para a sua não implementação?
2. A praia do Tofo possui algum plano de estruturação das atividades turísticas? Justifique a sua resposta.
3. Segundo estudos (Nhamtumbo 2007; Guambe 2007 etc..), sustentados por observações no local, verificam-se ocupações desordenadas na praia do Tofo. Comunga da mesma opinião desses estudos? Sim \_\_\_\_\_ Não \_\_\_\_\_ (Justifique o seu posicionamento).
4. Neste âmbito, quais são os principais desafios enfrentados por forma a ordenar as actividades no Tofo?
5. A DPTADER tem trabalhado com outras instituições por forma a planear e ordenar o turismo na praia do Tofo? Se sim, quais são essas instituições? Tem havido participação do sector privado e da comunidade nestes processos?

## APÊNDICE F- GUIÃO DE ENTREVISTA PARA OS TURISTAS



Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

### ANÁLISE DA ACTUAL SITUAÇÃO DO PROCESSO DE PLANEAMENTO TURÍSTICO NO MUNICÍPIO DE INHAMBANE: CASO DA PRAIA DO TOFO

---

#### GUIÃO DE ENTREVISTA 6 - TURISTAS

Caro entrevistado, esta entrevista é para a colecta de dados sobre a sua percepção com relação ao desenvolvimento do turismo na praia do Tofo. A sua colaboração é fundamental para o sucesso desta pesquisa.

1. Nome.
2. Sexo (F) ----- (M) -----.
3. Idade?
4. Qual é a sua proveniência?
5. Há quanto tempo esta na praia do Tofo? Como esta sendo a experiencia no Tofo?
6. É primeira vez que visita a praia?
7. O que esta a achar da praia? Recomendaria a outras pessoas? (Justifique o seu posicionamento)
8. Como tem sido o relacionamento com os operadores turísticos e a comunidade local?
9. Que aspectos positivos/negativos observa na praia?
10. O que acha que deveria mudar?

Obrigada pela atenção dispensada.



## APÊNDICE F- GUIÃO DE ENTREVISTA PARA OS TURISTAS



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane

### ANALYSIS OF THE CURRENT SITUATION OF THE TOURIST PLANNING PROCESS IN THE MUNICIPALITY OS INHAMBANE: CASE OF TOFO BEACH

---

#### INTERVIEW GUIDE 6 – TOURISTS

Dear interviewee, this interview is for the collection of data about your perception regarding the development of tourism in Tofo Beach. Your collaboration is fundamental to the success of this research.

1. Name.
2. Gender (F) ----- (M) -----.
3. Age?
4. What is your provenance?
5. How long have you been at Tofo beach? How is the experience here?
6. It's the first time you visit the beach?
7. What is your opinion about the beach? Would you recommend to others? (Justify your position)
8. How has the relationship with tour operators and the local community been?
9. What positive/negative aspects you see on the beach?
10. What aspects do you think should change?

Thank you for your attention.

**APÊNDICE G- Instituições e pessoas contactadas para obtenção de dados**

<b>Nome</b>	<b>Local/Instituição</b>	<b>Ocupação</b>	<b>Data</b>
Daniel Bambo	DPCULTUR	Técnico de Promoção e Desenvolvimento de destinos Turísticos	6.02.2020
Alcídio Venâncio	DPTADER	Técnico do Departamento de Ordenamento Territorial e Reassentamento	04.02.2020
Rojasse Buran	CMCI	Chefe de Departamento na Vereação da Cultura e Turismo, Transportes e Comunicação	27.07.2020

# **ANEXOS**

**ANEXO I- Estabelecimentos turísticos selecionados para a amostra**

<b>Nº</b>	<b>DESIGNAÇÃO</b>	<b>CATEGORIA</b>	<b>CLASSIFICAÇÃO</b>
1	Mundos Estofo	Restaurante	2ª classe
2	Casa de Comer	Restaurante	2ª classe
3	Bar-Concha	Restaurante	2ª classe
4	Pro Kunamatata	Restaurante	2ª classe
5	Gato Laranja,Lda	Restaurante	---
6	Restaurante	Restaurante	2ª classe
7	Dathonga Galeria e Restaurante	Restaurante	2ª classe
8	Dino's Bar	Restaurante	---
9	Tofo Scuba (PTY) Lda	Restaurante	1ª classe
10	Anjo Bay	Lodge	*
11	Baía Sonâmbula	Pensão	**
12	FatimasNest	Lodge	**
13	Copa Cabana	Lodge	*
14	Dragon	Lodge	*
15	Dunas Paradise	Lodge	*
16	Tartaruga	Lodge	*
17	Albatroz	Lodge	***
18	BarryPlace	Lodge	***
19	Tofo Mar	Hotel	***
20	Mango Beach	Lodge	*
21	Lezel	Lodge	**
22	Mundos Tofo	Aluger de Quartos	*
23	Tofo BeachAcommodation	Lodge	**
24	Casa do Mar	Lodge	**
25	MozcoLda	Lodge	**
26	LiquidAdventure,Lda	Lodge	*

27	WuyaniPariango	Lodge	----
28	Casa Malcampo	Lodge	**
29	TilakLodge	Lodge	**
30	Tofo Scuba	----	----
31	NordinsLodge	Lodge	----
32	LagoonSunset	Aluguel de Quartos	Única
33	Pura Vida	---	----
34	Sociedade Piri-PiriLda	Escola de Mergulho	---

Fonte: Adaptado da Direcção Provincial da Cultura e Turismo

## ANEXO II- Estabelecimentos da praia do Tofo

<b>ESTABELECEMENTOS DE RESTAURAÇÃO</b>			
<b>Nº</b>	<b>DESIGNAÇÃO</b>	<b>CATEGORIA</b>	<b>CLASSIFICAÇÃO</b>
1	Mundos Tofo	Restaurante	2ª classe
2	Casa de Comer	Restaurante	2ª classe
3	Snack-Bar The Water	Restaurante	3ª classe
4	Restaurante Bar-Concha	Restaurante	2ª classe
5	Pro Kunamatata	Restaurante	2ª classe
6	Gato Laranja, Lda	Restaurante	---
7	Restaurante	Restaurante	2ª classe
8	Dathonga Galeria e Restaurante	Restaurante	2ª classe
9	Dino's Bar	Restaurante	---
10	Tofo Scuba (PTY) Lda	Restaurante	1ª classe
11	Vasco da Gama Limitada	Restaurante	---
<b>ESTABELECEMENTOS DE ALOJAMENTO</b>			
12	Anjo Bay	Lodge	*
13	Aquático Ocean Lda	Lodge	*
14	Baía Sonâmbula	Pensão	**
15	Fatimas Nest	Lodge	**
16	Coco Cabana	Lodge	*
17	Copa Cabana	Lodge	*
18	Dragon	Lodge	*
19	Dunas Paradise	Lodge	*
20	Tartaruga	Lodge	*
21	Albatroz	Lodge	***
22	Barry's Place	Lodge	***
23	Hanfra Development	Lodge	**
24	Tofo Mar	Hotel	***
25	Jannie (PTY)	Lodge	**

26	Mango Beach	Lodge	*
27	Lezel	Lodge	**
28	Mundos Tofo	Aluger de Quartos	*
29	Tofo Beach Acommodation	Lodge	**
30	Casa do Mar	Lodge	**
31	Mozco Lda	Lodge	**
32	Lobster Chalets Service,EI	Aluguer de Quartos	Única
33	House On The Beach Hill	Aluguel de Quartos	Única
34	Liquid Adventure,Lda	Lodge	*
35	East African Resorts	Lodge	**
36	Wuyani Pariango	Lodge	----
37	Casa Malcampo	Lodge	**
38	Tilak Lodge	Lodge	**
39	Alojamento	----	----
40	Tofo Scuba	----	----
41	Meadow View Trading,Lda	Lodge	----
42	Nordins Lodge	Lodge	----
43	Lagoon Sunset	Aluguel de Quartos	Única
44	Pura Vida	---	----

Fonte: Direcção Provincial da Cultura e Turismo